Estratégia Concursos

# Aula 00

*Realidades de Goiás p/ TJ-GO (Analista Judiciário) - 2021 - Pré-Edital*

Autor:
**Rosy Freire (Equipe Sérgio Henrique), Sergio Henrique**

12 de Janeiro de 2021

SUMÁRIO

**00. Bate Papo Inicial. ..... 2**
**1. Contextualização Socioespacial da Região Centro Oeste e o Estado de Goiás. ..... 3**
**2. A Região Centro Oeste. ..... 4**
*2.1. O Estado de Goiás ..... 5*
2.1.1. Aspectos Físicos ..... 5
*2.2. Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. ..... 6*
**3. Formação Econômica de Goiás: A Mineração no Século XVIII. ..... 7**
*3.1. A Sociedade Mineradora e as Transformações Espaciais ..... 7*
*3.2. Escravos Urbanos: Escravos de Ganho. ..... 8*
**4. A Escravidão e o Comércio Atlântico. ..... 9**
**5. Os Padres Jesuítas e o Catolicismo Colonial. ..... 12**
**6. Atividades Econômicas Coloniais no Interior: A Colonização do Território Goiano. ..... 14**
*6.1. A Pecuária ..... 15*
*6.2. O Bandeirantismo ..... 15*
*6.3. As Bandeiras ..... 16*
**7. O Surgimento de Goiás. ..... 18**
**8. Exercícios ..... 23**
**9. Considerações Finais. ..... 74**

# 00. BATE PAPO INICIAL.

Olá, querido aluno. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os conhecimentos das Realidades do Estado de Goiás, nesta jornada em busca de um excelente resultado no Concurso do **Tribunal de Justiça de Goiás (TJ-GO)**

É com grande prazer com que venho desenvolver com vocês esta disciplina. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no Estratégia concursos e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira focando em ensino e aprendizado para jovens e empreendedorismo. Na última década dedico-me para exames de alta complexidade e exigência em concursos públicos militares e preparatórios para o ENEM. O fórum de dúvidas é um instrumento fundamental de contato e para que possamos nos comunicar com maior dinamismo.

Sei que você está tentando ingressar no **serviço público**, uma área que atrai por inúmeras razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim, inúmeros são os motivos. E eles devem te acompanhar a todo o momento de preparação, tendo em vista que é pensando nesses aspectos que você encontrará motivação nas horas mais difíceis, principalmente quando a ideia absurda de desistir ousar passar pela sua cabeça. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação, portanto, a motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

A disciplina sobre as **Realidades de Goiá**s é fundamental para um bom desempenho, para tentar garantir sua vaga. Os temas são ligados principalmente às características da formação do estado e da capital, sua estrutura econômica, social e política. São temas bastante diversificados com o enfoque nas particularidades estaduais. Então, para que possamos estabelecer um conhecimento sólido, vou usar o seguinte recurso: Vou te levar do macro ao micro, ou seja, vamos, inicialmente, contextualizar a região Centro Oeste no Brasil, e então o estado de Goiás. É importante termos em mente que, para compreender melhor a realidade do estado, é importante compreendê-lo no contexto nacional.

**Motivação, Disciplina e Estratégia**. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e fazer com que você alcance os seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder e o nosso tempo é valioso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo: aos poucos e por meio da repetição.

Então, vamos ao trabalho! É um convite aos estudos. Venha comigo.

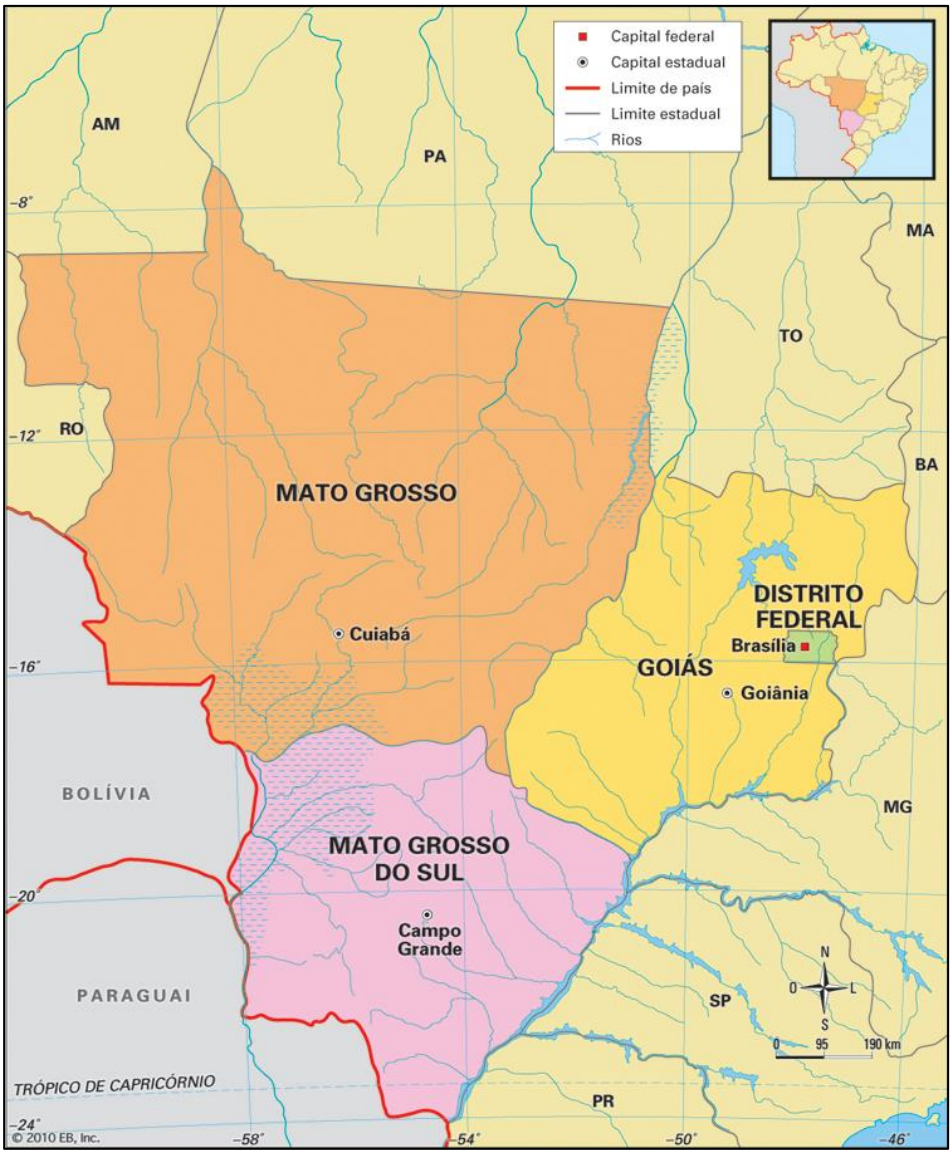
# 1. Contextualização Socioespacial da Região Centro Oeste e o Estado de Goiás.

O IBGE divide o território brasileiro em 5 regiões fisiográficas, ou seja, de acordo com critérios naturais e socioeconômicos. E sabemos que a distribuição do desenvolvimento no espaço não é homogênea, ou seja, igual, bem distribuída. Observe o mapa e cada um dos limites estaduais. É importante que o mapa seja analisado o mais detalhadamente possível. Quanto mais você o analisa, mais informações consegue extrair dele. Isso é importante. Faça isso agora antes de continuarmos. O estado de Goiás faz limites com o Tocantins ao Norte; Nordeste com a Bahia; Leste e sudeste com Minas Gerais; Sudoeste com Mato Grosso do Sul; e Noroeste com Mato Grosso.



# 2. A Região Centro Oeste.

A Região Centro Oeste é formada pelos estados de Goiás, MS e MT. Nos mapas abaixo visualize o estado de Goiás. Na Constituição de 1988, o estado de Goiás foi dividido em Goiás e Tocantins, este último integrado à região norte. Goiás, assim como o Centro Oeste, é um estado com forte tradição agrícola, sobretudo em rebanhos bovinos, inclusive criação de bubalinos (búfalos). Os rebanhos bovinos e a produção leiteira e de carne estão na liderança da região e do país.



## 2.1. O Estado de Goiás

O Estado de Goiás é o mais central dos estados brasileiros e o mais populoso do Centro Oeste. Sua origem está diretamente ligada à corrida do ouro do século XVII, quando foi desbravado por bandeirantes paulistas em busca de riquezas minerais.

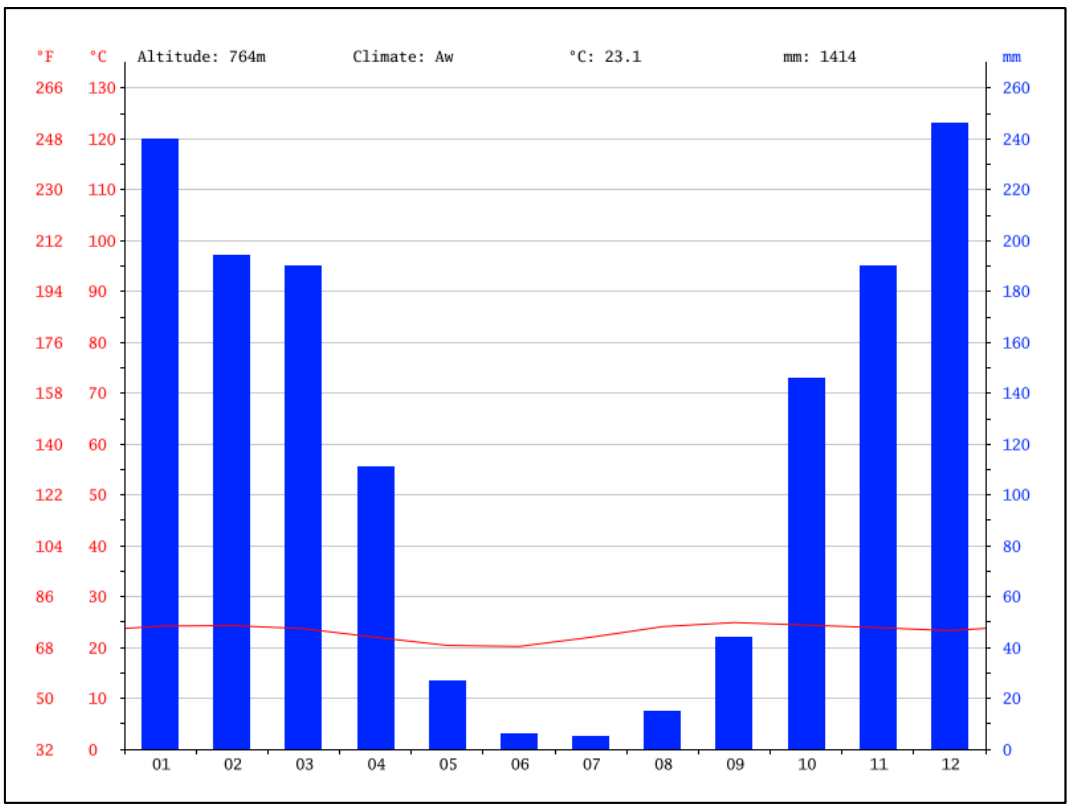
### 2.1.1. Aspectos Físicos

Relevo predominantemente planáltico marcado por amplos planaltos e chapadões e vegetação de cerrado. A vegetação está sendo destruída pela agropecuária que avança a passos largos, destacadamente a soja.

A vegetação do cerrado é arbustiva, com poucas árvores de pequeno porte, cujo tronco é retorcido e, muitas vezes, espinhento.

O clima é tropical típico, com verão chuvoso e inverno seco. Possui influência da continentalidade, ou seja, está distante do litoral, então: a umidade é menor e a amplitude (variação) térmica maior.

Observe o climograma da capital Goiânia:




*Climograma de Goiânia (Fonte: climate-data.org)*

As chuvas concentram-se entre Setembro e Março, com maior umidade dezembro a janeiro. No inverno é grande a estiagem.

As médias térmicas são altas e a variação média em torno de 5°C.

O Relevo é predominantemente planáltico com chapadas (planaltos sedimentares com o topo plano).




**Definindo Planalto:** forma de relevo em que a erosão (desgaste) é maior que a sedimentação (deposição).

## 2.2. Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Distrito espeleológico de São Domingos: maior conjunto de cavernas da América do Sul.

Regiões de formações de cavernas possuem rios subterrâneos (rios de drenagem criptorréica) e estrutura rochosa sedimentar calcária. As estruturas calcárias do teto são estalactites e as do piso são estalagmites.

Possui extensas áreas de pastagens e lavouras, com estrutura fundiária de latifúndios e economia baseada na agroindústria. É um dos maiores produtores de soja, milho, algodão, cana de açúcar e sorgo (mais de 40% da produção nacional). A produção de carne e grãos impulsiona as exportações. Entre os desafios do estado temos a conciliação da preservação do cerrado e a expansão da agroindústria.

A participação da indústria no PIB está em crescimento. A indústria do estado está se diversificando e mudando de perfil. Tem atraído investimentos em metalurgia, mineração e nos setores automobilístico, químico e farmacêutico.

# 3. FORMAÇÃO ECONÔMICA DE GOIÁS: A MINERAÇÃO NO SÉCULO XVIII.

O estado de Goiás formou-se a partir do gado e da mineração, atividades realizadas no interior do país. Surgiu com a fundação de vilas por bandeirantes, sertanistas (praticavam a atividade de sertanismo) paulistas. O ouro foi descoberto num contexto em que, no mesmo período, o interior foi colonizado em MT, GO e MG, por meio do povoamento estimulado pela atividade mineradora. Para entendermos melhor a formação goiana, vamos estudar o contexto colonial em que o país se inseria. O litoral era o centro econômico nos séculos XVI e XVII. O território goiano era povoado por uma grande quantidade de tribos indígenas, e foi colonizado com atividade pecuária extensiva de corte, que usou o indígena como mão de obra livre e "assalariada", tendo em vista que recebia em bezerros seu pagamento. O ouro estimulou o povoamento da região, sendo explorado pelas bandeiras paulistas. Vamos destacar que o Brasil não tinha uma unidade e a colônia era constituída por núcleos de povoamento. Na fundação da capitania de Goiás, no século XVIII, o país era uma colônia de exploração escravista, com seus principais núcleos de povoamento no litoral.

A urbanização espontânea levou ao surgimento três municípios: Luziânia (Luzia), Pirenópolis (Meia Ponte) e Goiás (Arraial de Santana). "Três zonas povoaram-se assim durante o século XVIII com uma relativa densidade. A primeira, uma zona no centro-Sul, com uma série desconexa de arraiais no caminho de São Paulo, ou nas suas proximidades: [...], Santa Luzia, Meia Ponte, Vila Boa e arraiais vizinhos. [...]". Luís Palacín. O Século do Ouro em Goiás: 1722-1822.

## 3.1. A SOCIEDADE MINERADORA E AS TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS

Vamos sintetizar algumas características das regiões mineradoras, que devemos lembrar que são urbanas:

- ✓ Nos primórdios de Goiás surgiu uma sociedade urbana.
- ✓ Impactos gerais da mineração em Goiás/Tocantins e nas regiões mineradoras em geral (Vila Rica e Cuiabá se incluem).
- ✓ Migração para a região goiana que provocou aumento populacional nas minas do norte e do Sul.
- ✓ Urbanização da região com surgimento de vários núcleos de povoamento. É a primeira urbanização espontânea do Brasil.
- ✓ Mudança do eixo econômico do Nordeste para as minas de Vila Rica e Goiás.
- ✓ Transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro.
- ✓ Surgimento de trabalhadores livres pela primeira vez na colônia (a pecuária era uma exceção).

- ✓ Surgimento de vias de comunicação entre as regiões brasileiras e a região mineradora.

## 3.2. Escravos Urbanos: Escravos de Ganho.

Nos ambientes urbanos da mineração, tanto em Goiás, Mato Grosso quanto em Minas Gerais surgiu uma modalidade de escravidão urbana, que chamamos de "escravos de ganho". Eram escravos comerciantes que combinavam a alforria em troca de um pequeno salário que, quando acumulado, poderia comprar sua alforria.

A coroa portuguesa, para fiscalizar a mineração e cobrar impostos, criou a superintendência das minas –órgão administrativo - e as casas de fundição. O ouro em pó deveria ser levado para lá e seria derretido e transformado em barras. Os principais impostos eram:

- ✓ Quinto (20%).
- ✓ Capitação (17g por escravo).

Em Goiás, foi fundada uma casa de fundição (fazia as barras e cobrava o quinto) em Vila Boa – município de Goiás.

A tentativa de controle do contrabando era uma das principais medidas tomadas pela coroa, entre elas a instalação de postos fiscais nas estradas e a proibição da navegação nos rios Araguaia, Tocantins e São Francisco.

No final do século XVIII, o Brasil deixou de mandar os carregamentos de ouro. Então, Portugal decretou a cobrança forçada, a Derrama.

Para a região das minas de Goiás, o primeiro superintendente nomeado foi Bartolomeu Bueno da Silva Filho; o segundo, Anhanguera, como recompensa por ter descoberto o ouro e todos os cargos foram distribuídos a seus familiares. Ficou pouco tempo no cargo, em torno de cinco anos e, em 1773, foi substituído pelo superintendente Gregório Dias da Silva.

Sabemos que as tentativas de controle eram severas e, por exemplo, interditaram a navegação e o acesso pelas trilhas nordestinas da Bahia e Piauí, proibiram novas estradas e estabeleceram postos fiscais nos principais entroncamentos de estradas e passagens de rios. Os portugueses achavam que a pecuária fomentava o contrabando, sobretudo nos caminhos para os currais baianos às margens do rio São Francisco e do rio Tocantins.

# 4. A Escravidão e o Comércio Atlântico.

A escravidão africana foi adotada desde o início da colonização, foi uma boa opção devido a um mercado extremamente lucrativo que era o comércio de africanos, pois a demanda de braços era tão grande quanto à demanda por açúcar. Movimentava um mercado (o mercado atlântico de escravos), que era grande como a demanda europeia pelo sabor doce. Por que não escravizar o índio? Lembre-se de que a Igreja Católica se posicionou, por meio de Bulas Papais e na expansão e colonização da América, contra a escravidão do gentio (nativo, indígena). E também pelo motivo de que não movimentava um mercado tão lucrativo e estruturado quanto o comércio de africanos.

Quanto ao negro, a escravidão era denunciada por alguns religiosos, mas, como um todo, era tolerada e aceita, e em todo o período colonial e no império brasileiro era o sustentáculo da economia e elemento fundamental na organização da sociedade, pois todo o trabalho braçal, inclusive o de vestir seus senhores, era realizado por um cativo. A demanda por braços para o trabalho era muito grande, ao ponto de Portugal não conseguir atender a demanda. Isso gerou o comércio atlântico que fugia ao controle de Portugal: O tráfico negreiro. Os africanos escravizados eram transportados nos navios negreiros, cuja mortalidade era tão alta que foram apelidados de navios tumbeiros. Eram descarregados no litoral nos mercados de escravos, onde eram vendidos, e dali seguiam para as fazendas. Para evitar a comunicação e rebeliões, separavam as famílias e as tribos. Durante todo o tempo em que ocorreu a escravidão (1530-1888), ocorreu também a resistência africana por meio de suicídios, abortos, levante contra seus senhores, fugas e com formação de Quilombos. Durante as invasões holandesas e durante a resistência dos colonos na primeira invasão na Bahia, o surgimento de quilombos foi muito estimulado. Goiás, por ser uma região planáltica, com rios com cachoeiras, era um local onde normalmente surgiam quilombos, e havia vários no estado. No contexto do século XVII e XVIII, Goiás era do ponto de vista colonizador, o sertão mais distante, (sertão no sentido de interior profundo do país) e chegou a ser visitado pelo pintor naturalista Sant Hilary, que fez importantes registros da época.

O território de Goiás foi visitado por vários pintores naturalistas no século XIX para registrar a região.

FIQUE ATENTO!

Fique de olho em questões que podem explorar a ocupação bandeirante e a colonização espiritual dos indígenas pelos padres jesuítas, que sempre tinham conflitos com os bandeirantes.

A sociedade mineradora em Goiás, como já sabemos, deu origem aos municípios de Luziânia, Pirenópolis, Crixás, Corumbá de Goiás, e Goiás, então é importante observarmos que as origens do povoamento goiano foram urbanas, ao fim da mineração que o território atual do estado ruralizou-se. As cidades surgidas na mineração foram espontâneas e o processo foi totalmente desordenado. Os núcleos urbanos eram lotados, sem infraestrutura, muito violentos e uma sociedade extremamente estratificada (dividida em camadas sociais e sem mobilidade). Algumas cidades surgiram no contexto da mineração, por estarem nos caminhos feitos pelos bandeirantes e estavam ligadas à pecuária e à produção de alimentos para abastecer as regiões mineradoras, como é o caso de Catalão e Formosa (arraial dos Couros). Em Catalão, no início do século XIX, por volta de 1810, o senhor chamado Antônio Manuel doou com ex-voto (prática católica de doação de algo em agradecimento a graças alcançadas) um lote de suas terras para a construção da igreja de Nossa Senhora Mãe de Deus. Não podemos excluir a influência de elementos religiosos, contudo, foi movido pelo interesse de atrair moradores e povoar a região, valorizando, dessa fora, as suas terras.

Na economia local ocorreu uma coisa muito interessante: a produção de ouro pouco contribuiu para o desenvolvimento local, pois, além de ser todo ele exportado para a Europa, principalmente para a Inglaterra, ocorreu um fenômeno ligado à lei da oferta e procura. *Como assim?* A grande quantidade do metal fez com que os preços caíssem e, como todos loucamente dedicavam-se à mineração, pouquíssimos produziam alimentos e vestuário, ao ponto de as maiores fortunas da época da mineração serem de comerciantes e fazendeiros de alimentos. Um frango podia valer vários gramas de ouro e a prata passou a ser mais valiosa. A sociedade, como sabemos, era estratificada, com muitos mendigos, e o que conferia alto status social era ser funcionário português ou grande minerador. Entre os pobres livres, a profissão de mineiro era considerada a mais honrosa, tendo o mais alto status social na capitania, em seguida, vaqueiro. A sociedade goiana foi formada pela miscigenação, com fortes elementos da cultura negra e indígena.

A escravidão permaneceu em Goiás até a sua abolição, no dia 13 de maio de 1888, o Governo Imperial assinou a Lei Áurea, acabando oficialmente com a escravidão no Brasil. O processo de abolição da escravidão foi lento e gradual, teve início em 1850 com a Lei Eusébio de Queiroz; depois em 1871, com a Lei do Ventre Livre; 1888 a Lei dos Sexagenários e, finalmente, a lei Áurea. Perceba que o processo de abolição da escravidão foi lento e gradual, guiado pelos interesses das elites cafeeiras do sudeste que passaram a trazer imigrantes europeus, e o apoio dos políticos nordestinos, onde a escravidão enfraqueceu e foi abolida primeiro.

Ocorreu redução progressiva do número de escravos, num processo que atendeu aos interesses dos proprietários, que queriam ser indenizados pela abolição, mas não foram.

Quando a escravidão foi abolida, existia em Goiás uma grande quantidade de mestiços e negros forros (que conseguiram a alforria). Em Goiás, o fim da escravidão negra gerou novos

regimes de trabalho no campo, mas que mantiveram a violência e a desproporcionalidade de direitos entre o empregado e o patrão.

De acordo com a secretaria cidadã do estado, Goiás é o “maior quilombo em extensão territorial do Brasil”, com cerca de quatro mil pessoas abrigadas em 253 mil hectares de cerrado. O estado possui 33 comunidades e sete em processo de certificação pela Fundação Palmares; sendo os Kalungas os maiores representantes, localizados ao norte da Chapada dos Veadeiros. Os poderes públicos têm o papel de promover a interiorização de políticas públicas que fomentem a articulação entre essas comunidades, por meio da Superintendência de Promoção da Igualdade Racial (SUPIR). “A área ocupada pelos Kalungas foi reconhecida pelo Governo do Estado de Goiás, desde 1991, como sítio histórico que abriga o Patrimônio Cultural Kalunga”. Hoje, essas comunidades atuam na preservação e na conservação da área. A Secretaria Cidadã realiza a identificação desses povos, fornece informações para o reconhecimento das comunidades e atende a demandas específicas da população Quilombola, existente no Estado de Goiás. São promovidas palestras, capacitações para mulheres de comunidades tradicionais, rodas de conversa durante as Romarias e com jovens sobre drogas e sexualidade, por exemplo.

## 5. Os Padres Jesuítas e o Catolicismo Colonial.

Os Padres da Cia. De Jesus eram também conhecidos como soldados de batina. O apelido é porque a ordem jesuítica possuía uma organização e preparo militar, e também porque seu fundador Inácio de Loyola foi oficial militar. Fundavam no Brasil (e em todo o mundo colonial português) as Missões jesuíticas, incumbidas de catequizar os nativos e protegê-los nas Missões, reduções, aldeamentos ou colégios jesuíticos (sinônimos). Não foram raras as situações em que expedições de bandeirantismo atacavam as missões querendo escravizar seus indígenas, que já eram cristianizados e ensinados ao trabalho. As missões jesuíticas ocuparam além do litoral, o sul do Brasil na fronteira com Argentina, e principalmente na região amazônica. As missões jesuíticas tiveram um importante papel na ocupação do nosso território, muitas vezes servindo a Portugal como ponto de demarcação de fronteiras. Ao longo do rio Amazonas, por meio dele, foi penetrando no interior. Essas missões amazônicas treinavam e usavam os indígenas como mão de obra (não escrava), para coletarem as drogas do sertão. Drogas do sertão eram ervas medicinais, coletadas na floresta e vendidas para a Europa. Eram valiosas como as especiarias asiáticas. Os aldeamentos eram um importante instrumento de colonização.

As instruções dadas aos governadores ordenavam:

> *"tentem primeiro todos os meios de suavidade e persuasão para reduzir os índios bravos a viver civilizados [...] a Divina Providência não permitiu estender o poder D'Esta Monarquia nessas vastas regiões para destruir, ou reduzir à escravidão os naturais habitantes delas, mas para os trazer ao conhecimento da religião, e para mudar seus bárbaros costumes em outros humanos, e mais úteis para sua própria conservação".*

***(PALACÍN, Luís; MORAES, Maria Augusta de Sant'Anna. História de Goiás.).***

Os Aldeamentos eram cuidados principalmente pela ordem religiosa dos Jesuítas, mas inclusive existia a participação de leigos (pessoas da comunidade religiosa sem formação em seminários), desde que brancos. Negros e indígenas não podiam participar do clero. O povoamento branco e urbano de Goiás, no século XVIII, foi caracterizado como muito pródigo na construção de igrejas. Só em Vila Boa (cidade de Goiás), capital da capitania, foram construídas, no espaço de 50 anos, oito igrejas.

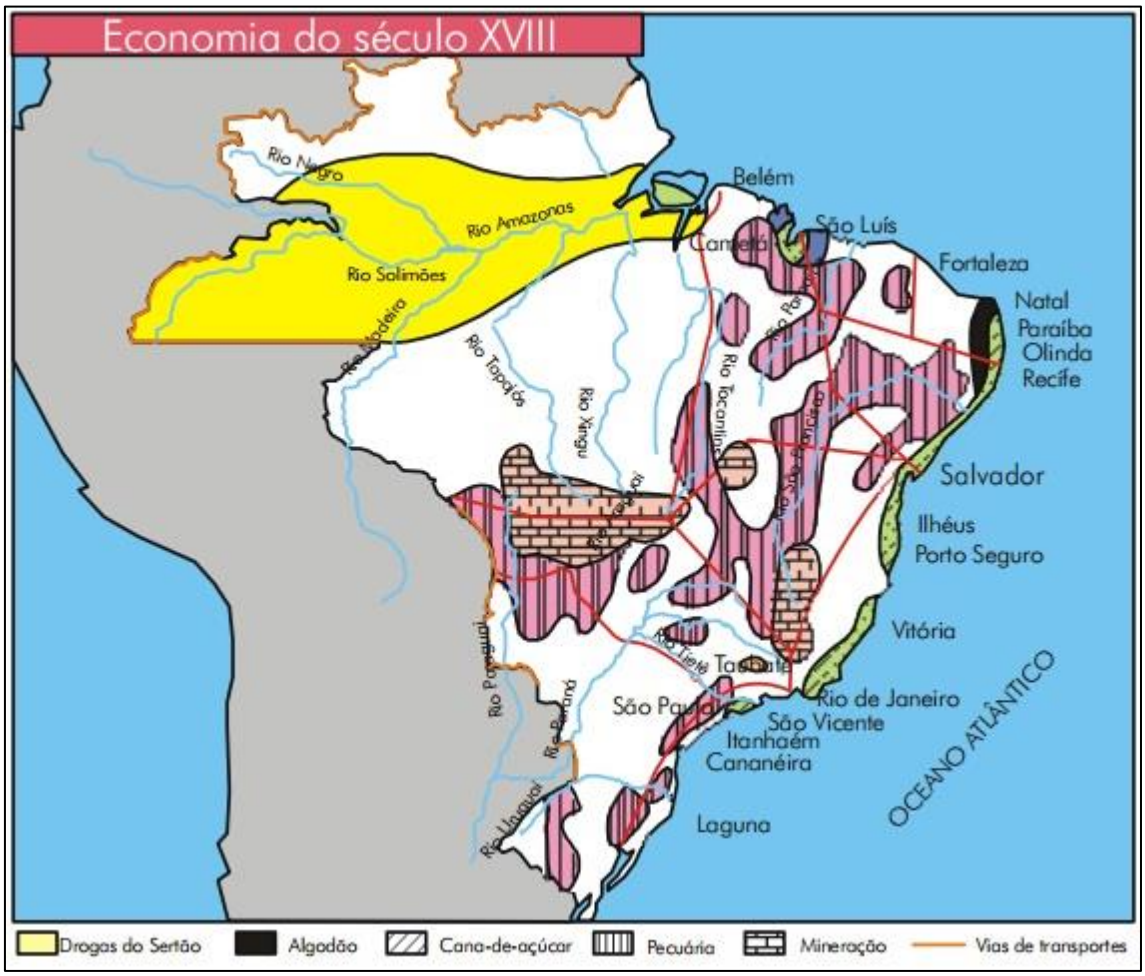
Esse grande número de igrejas, no início do povoamento branco de Goiás, explica-se pelo fato de os templos servirem de locais de culto e de sepultamento de membros da população que estivessem integrados nas inúmeras irmandades existentes na época, sendo que os escravos não cristianizados eram sepultados num cemitério rudimentar.

Na sociedade colonial, a elite mineradora era enterrada no interior das Igrejas. Esta prática só foi encerrada após a proclamação da república e proibida por questões sanitárias. Existiam

diversas irmandades religiosas, desde a dos ricos até a dos escravos. As irmandades eram importantes espaços sociais de convivência e de expressão religiosa; a dos pobres cumpria um papel caritativo, colaborando com auxílios para os mais necessitados e realizando os sepultamentos nos ritos religiosos.

O catolicismo que se desenvolveu em Goiás é o típico catolicismo colonial, caracterizado pelo sincretismo cultural (mistura de elementos africanos e europeus), e práticas da religiosidade marcada por um calendário religioso de festas e romarias, que eram uma das principais manifestações religiosas do período, típicas do catolicismo popular.

# 6. Atividades Econômicas Coloniais no Interior: A Colonização do Território Goiano.




Analise bem as principais atividades do século XIII destacadas nos mapas:

1. O cultivo tradicional da cana de açúcar no litoral.
2. A pecuária. Atividade somente permitida no interior.
3. As Drogas do Sertão.

No século XVIII, tem início o ciclo da mineração em MG e MT além da produção de algodão no Maranhão. Apesar de não estar destacada nestes mapas, havia uma importante produção de tabaco na Bahia, que era usado como elemento de troca por escravos africanos, que eram conseguidos por meio do escambo. (Os escravos eram trocados por tabaco e aguardente). Podemos citar as atividades de sertanismo, também chamadas de Bandeirantismo.

## 6.1. A PECUÁRIA

Era a principal atividade complementar da colônia, pois fornecia carne, couro e transporte. Era realizada mais ao interior do território brasileiro, onde a vegetação predominante é o Cerrado. A pecuária desenvolveu-se principalmente nas regiões de cerrado por suas sempre verdes pastagens naturais. O estado de Goiás possuía excelentes condições naturais para o desenvolvimento da pecuária. Atente-se a um aspecto que diferenciava fundamentalmente a pecuária das outras atividades: O uso de mão de obra livre, normalmente indígena. O vaqueiro, como era chamado, recebia sua remuneração em filhotes das crias. A pecuária desenvolveu-se de forma extensiva e ganhou projeção graças à capacidade de deslocamento dos animais para os mercados consumidores, por meio dos vários caminhos abertos pelos bandeirantes, principalmente a "estrada dos Goyases" que permitia a venda do gado para Minas Gerais, São Paulo e RJ (na época capital da colônia). Parte do gado era vendida para ser engordada nos pastos mineiros, em que o capim gordura é excelente para a engorda dos animais, e de lá era vendido para outras partes da colônia.

## 6.2. O BANDEIRANTISMO

As minas goianas, durante o período colonial, eram uma região muito interiorana. A mineração gerou povoamento no norte do antigo estado de Goiás, atual Tocantins, pelo contato através do rio Tocantins com a Amazônia e as rotas para o Pará e Maranhão; ao sul o povoamento era maior, pois as minas de ouro encontradas no sul de Goyas (que equivale ao território do atual estado de Goiás) eram mais numerosas.

O povoamento dependeu principalmente da ação missionária jesuítica e principalmente das expedições bandeirantes que chegavam às minas tocantinenses por meio de longas expedições fluviais denominadas monções. Ocorriam basicamente 4 formas de expedições de penetração: as entradas e descidas, eram a primeiras expedições oficiais da coroa portuguesa para defesa, reconhecimento e exploração, enquanto a segunda consistia nas expedições feitas pelos padres – jesuítas, franciscanos ou capuchinhos - que desciam os cursos dos rios em busca de indígenas para a catequese nas missões. Outras duas espontâneas eram as bandeiras e a movimentação dos tropeiros. As bandeiras percorreram todo o território nacional em busca de ouro, escravização de indígenas, captura de escravos fugidos e destruição de quilombos. Tanto as bandeiras quanto as tropas foram responsáveis por abrir caminhos por onde surgiram povoamentos e ultrapassar o limite do tratado de Tordesilhas que dividia Tocantins ao meio.

A conquista do lado ocidental que pertencia à Espanha ocorreu durante o período da chamada União Ibérica, em que Portugal e Espanha foram unificados pelo imperador castelhano

Felipe II. Neste momento, o tratado de Tordesilhas tornou-se obsoleto, e as missões, as expedições e as tropas de gado ultrapassaram os limites de Tordesilhas e garantiram, mais tarde, a posse da região para os lusitanos.

Oficiais → entradas e descidas.
Colonos → bandeiras e tropeiros.

As entradas, por serem expedições oficiais, até o século XVIII partiam do nordeste: da capital Salvador e do grande centro econômico Recife. As bandeiras eram predominantemente paulistas.

Os tropeiros eram homens que se dedicaram à criação de animais para a comercialização com os senhores de engenho. Também eram chamados de vaqueiros e curraleiros. Eram indígenas e mestiços livres, que praticavam uma pecuária extensiva, precária e quase seminômade, pois, em geral, mudavam constantemente à medida que o pasto diminuía ou ocorriam confrontos com tribos. O fator mais importante de atividades que levaram a interiorização da presença portuguesa foi o bandeirantismo, que foi responsável pela descoberta do ouro. A pecuária só se tornou a atividade mais importante de Goiás após a decadência da mineração.

## 6.3. As Bandeiras

As bandeiras eram expedições com objetivos comerciais e privados. A atividade dos bandeirantes iniciou em São Vicente. A capitania, nos primeiros anos de ciclo do açúcar, junto com Pernambuco, foram as únicas que tiveram sucesso. No entanto, a atividade açucareira logo entrou em decadência (principalmente devido à distância maior de Portugal, o que encarecia o frete, além disso, o açúcar pernambucano era de melhor qualidade). Os paulistas viram-se obrigados a dedicar-se a uma atividade econômica alternativa, que foi o bandeirismo. Havia basicamente três tipos de expedições bandeirantes:

As bandeiras eram expedições com objetivos comerciais e privados. Os principais tipos de bandeiras eram:

- ✓ **Bandeirismo de Contrato:** Grupos contratados para capturar escravos fugidos e destruir quilombos.
- ✓ **Bandeirismo de preação ou apresamento:** Expedições cujo objetivo era capturar indígenas e escravizá-los. (Por isso sempre entravam em conflito com os padres jesuítas que os protegiam).
- ✓ **Bandeirismo de Prospecção:** Expedições para buscar jazidas de ouro, prata ou pedras preciosas. Foram os paulistas que encontraram o ouro no início do século XVIII, dando início ao ciclo da mineração.

Como a movimentação pelo território era muito difícil, devido às florestas e ao relevo planáltico, os rios ocupavam uma posição de destaque para viabilizar as expedições. As expedições bandeirantes feitas por rio eram chamadas de Monções.

O professor Luiz Palacin, em seu trabalho "Goiás 1722/1822", narra que Anhanguera, por volta de 1720, juntou-se aos seus cunhados João Leite Ortiz e Domingos Rodrigues do Prado e pediu ao rei João V licença para penetrar os altos sertões e avançar pelos centros da América, em busca de minas de metais preciosos. Anhanguera já sabia dos locais das minas de ouro do sertão de Goiás. Ele conhecia bem essas terras, pois desde os doze anos de idade já andava com seu pai, que tinha o mesmo nome e apelido dado pelos índios – Diabo Velho. O nosso Anhanguera vai ser chamado de segundo Anhanguera, ou Anhanguera filho. Tocantins era parte de Goiás que era parte da capitania de São Vicente, e o bandeirante propôs um acordo ao governador – Conde Sarzedas: Entregaria o local das minas desde que lhe fosse dado o direito sobre as passagens dos rios da futura capitania para suas próximas três gerações. Foi feito o acordo, mas condicionado ao fato de que a administração das minas fosse feita por autoridades portuguesas. A bandeira de Anhanguera deixou São Paulo em 3 de setembro de 1722 com um grupo português, predominantemente branco. Foram 3 anos penetrando nos chapadões até que retornaram, em 25 de outubro de 1725, com amostras de ouro e a indicação de vários pontos de exploração. Sua expedição é famosa por ter encontrado as minas de ouro de Goiás.

Leia o relato histórico do alferes Silva e Braga que acompanhou a Bandeira do Anhanguera no ano de 1722:

> *"Na noite do terceiro dia avistamos as rancharias do gentio e seus fogos: emboscamo-nos no mato para lhe darmos na madrugada; mas sendo sentidos dos cachorros, que tinham muitos e bons, quando avançamos, nos receberam com seus arcos e flechas. Não demos um só tiro por ordem do cabo, do que resultou fugir-nos quase todo o gentio, o investir um deles ao sobrinho do cabo com tal ânimo, que lançando-lhe a mão à rédea do cavalo, tomou-lhe a espingarda da mão e da cinta o traçado, e dando-lhe com ela um famoso golpe em um dos ombros e outro no braço esquerdo fugiu levando-lhe consigo as armas. [...] É para admirar que em todo este conflito não fizesse mais ação o nosso cabo que o andar sempre ao longe e gritando e requerendo-nos que atirássemos só ao vento para não atemorizar o gentio. Foi Deus servido levarmos os ranchos, chovendo sobre nós as flechas e os porretes".*

Os indígenas ficaram espantados com o uso de cães ferozes, que eram animais desconhecidos, sobretudo em confrontos militares indígenas. A diferença do universo cultural influenciou na descoberta de ouro por Anhanguera que relatam ter colocado foco em cachaça e ameaçado a fazer o mesmo com os rios.

## 7. O SURGIMENTO DE GOIÁS.

O Estado surgiu a partir do desbravamento de bandeiras de prospecção e preação (caça ao índio para escravizá-lo). A Guerra dos emboabas em MG, em 1708, afastou um grupo de paulistas que foi procurar ouro no interior de Goiás, que iam de São Paulo para o noroeste pelas trilhas dos índios, o "caminho dos goiases". Foi um importante caminho que ligava o interior de São Paulo, na cidade de Franca, passando pelas terras mineiras até as minerações goianas. Por volta de 1720, foi encontrado ouro com fartura em rios e córregos e encostas de Goiás, é o que chamamos ouro de aluvião, que é facilmente encontrado nas margens dos rios. Com o tempo, começou a exploração de lavras, que é um ouro com maior profundidade, sendo necessário, portanto, escavar as minas.

Bartolomeu Bueno Filho (segundo anhanguera) fundou o arraial da barra, o primeiro do estado, na confluência dos rios bugre e vermelho. Com o crescimento dos arraiais que se tornaram vilas, Goiás tornou-se uma capitania independente em 1748 (separada de São Vicente) tendo o primeiro governador, na época chamado governador de província Marcos Noronha, o Conde D'arcos. A Capitania de Goyas chegou a produzir 20% do ouro exportado para Portugal.

Com o esgotamento das jazidas no início do século XIX a economia voltou-se para a agropecuária de subsistência. No início do século XIX, a pecuária já era a principal atividade econômica e desenvolveram-se cidades em torno da criação animal (as já citadas Catalão e Formosa). O contexto foi o do processo de independência do Brasil (que tem início com a transferência da família real portuguesa e culmina com a proclamação por D. Pedro I em 1822). Apesar de distante do RJ – o centro das discussões e decisões políticas - e mesmo que o processo de independência tenha sido um ato político que foi conduzido pelas elites cafeeiras do Sudeste - um movimento nacionalista explodiu em Goiás quando da abdicação de D. Pedro I, em 1831: liderado por um bispo, um padre e um coronel, esse movimento conseguiu depor os governantes portugueses da região.




- ✓ O estado de Goiás faz limites com o Tocantins ao Norte; Nordeste com a Bahia; Leste e sudeste com Minas Gerais; Sudoeste com Mato Grosso do Sul; e Noroeste com Mato Grosso.
- ✓ A Região Centro Oeste é formada pelos estados de Goiás, MS e MT. Na Constituição de 1988, o estado de Goiás foi dividido em Goiás e Tocantins, este último integrado à região norte.
- ✓ Goiás é um estado com forte tradição agrícola, sobretudo em rebanhos bovinos leiteiros e de corte, inclusive criação de bubalinos (búfalos).
- ✓ O Relevo predominantemente planáltico marcado por amplos planaltos e chapadões e vegetação de cerrado. A vegetação está sendo destruída pela agropecuária que avança a passos largos, destacadamente a soja.
- ✓ A vegetação do cerrado é arbustiva, com poucas árvores de pequeno porte, cujo tronco é retorcido e, muitas vezes, espinhento.
- ✓ O clima é tropical típico, com verão chuvoso e inverno seco. Possui influência da continentalidade.
- ✓ Possui extensas áreas de pastagens e lavouras, com estrutura fundiária de latifúndios e economia baseada na agroindústria.
- ✓ É um dos maiores produtores de soja, milho, algodão, cana de açúcar e sorgo (mais de 40% da produção nacional).
- ✓ A participação da indústria no PIB está em crescimento. Investimentos em metalurgia, em mineração e nos setores automobilístico, químico e farmacêutico.
- ✓ O estado de Goiás formou-se a partir do gado e da mineração, atividades realizadas no interior do país.
- ✓ O território goiano era povoado por uma grande quantidade de tribos indígenas.

- ✓ **Principais municípios que surgiram da Mineração:** Luziânia (Luzia), Pirenópolis (Meia Ponte) e Goiás (Arraial de Santana), Crixás, Corumbá de Goiás.

- ✓ **Principais municípios que surgiram da pecuária:** Catalão e Formosa.

- ✓ **Impactos da Mineração:**

- ✓ Migração para a região goiana que provocou aumento populacional nas minas do Norte e do Sul.
- ✓ Urbanização da região com surgimento de vários núcleos de povoamento. É a primeira urbanização espontânea do Brasil.
- ✓ Mudança do eixo econômico do Nordeste para as minas de Vila Rica e Goiás.
- ✓ Transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro.
- ✓ Surgimento de trabalhadores livres e pela primeira vez na colônia a pecuária era uma exceção.
- ✓ Surgimento de vias de comunicação entre as regiões brasileiras e a região mineradora.

✓ **Escravos urbanos: Escravos de Ganho.**

- ✓ Nos ambientes urbanos da mineração, tanto em Goiás, Mato Grosso quanto em Minas Gerais surgiu uma modalidade de escravidão urbana, que chamamos de "escravos de ganho". Eram escravos comerciantes que combinavam a alforria em troca de um pequeno salário que, acumulado, poderia comprar sua alforria.
- ✓ A tentativa de controle do contrabando era uma das principais medidas tomadas pela coroa, entre elas a instalação de postos fiscais nas estradas e a proibição da navegação nos rios Araguaia, Tocantins e São Francisco.
- ✓ O primeiro superintendente das minas nomeado foi Bartolomeu Bueno da Silva Filho; o segundo, Anhanguera, como recompensa por ter descoberto o ouro.

✓ **A escravidão africana:**

- ✓ Foi adotada desde o início da colonização, foi uma boa opção devido a um mercado extremamente lucrativo.
- ✓ O território de Goiás foi visitado por vários pintores naturalistas no século XIX para registrar a região.
- ✓ A produção de ouro pouco contribuiu para o desenvolvimento local, tendo em vista que, além de ser todo ele exportado para a Europa, desvalorizou-se muito.
- ✓ Goiás é o "maior quilombo em extensão territorial do Brasil", com cerca de quatro mil pessoas abrigadas, em 253 mil hectares de cerrado. O estado possui 33 comunidades e sete em processo de certificação pela Fundação Palmares; sendo os Kalungas os maiores representantes, localizados ao norte da Chapada dos Veadeiros.

✓ **Jesuítas:**

✓ Fundavam no Brasil (e em todo o mundo colonial português) as Missões jesuíticas, incumbidas de catequizar os nativos e protegê-los nas Missões, reduções, aldeamentos ou colégios jesuíticos (sinônimos).

✓ Frequentes confrontos com os Bandeirantes que escravizavam o índio e os jesuítas os defendia.

✓ As missões jesuíticas tiveram um importante papel na ocupação do nosso território, servindo, muitas vezes, como ponto de demarcação de fronteiras para Portugal.

✓ **A colonização do território goiano:**

✓ A pecuária era a principal atividade complementar da colônia, pois fornecia carne, couro e transporte.

✓ Era realizada mais no interior do território brasileiro, onde a vegetação predominante é o Cerrado.

✓ O uso de mão de obra livre, normalmente indígena.

✓ O povoamento dependeu principalmente da ação missionária jesuítica e das expedições bandeirantes que chegavam às minas tocantinenses por meio de longas expedições fluviais denominadas monções.

✓ Os tropeiros eram homens que se dedicaram à criação de animais para a comercialização com os senhores de engenho. Também eram chamados de vaqueiros e curraleiros.

✓ As bandeiras eram expedições com objetivos comerciais e privados. A atividade dos bandeirantes iniciou em São Vicente.

✓ **Bandeirismo de Contrato:**

✓ Grupos contratados para capturar escravos fugidos e destruir quilombos. Bandeirismo de preação ou apresamento: Expedições cujo objetivo era capturar indígenas e escravizá-los.

✓ **Bandeirismo de Prospecção:**

✓ Expedições para buscar jazidas ouro, prata ou pedras preciosas.

✓ **Monções:**

✓ Expedições bandeirantes feitas por rio.

- ✓ **O surgimento de Goiás:**
- ✓ A Guerra dos Emboabas em MG, em 1708, afastou um grupo de paulistas que foi procurar ouro no interior de Goiás.
- ✓ "Caminho dos goiases". Foi um importante caminho que ligava o interior de São Paulo, na cidade de Franca, passando pelas terras mineiras até as minerações goianas.
- ✓ Bartolomeu Bueno Filho (segundo anhanguera) fundou o arraial da barra, o primeiro do estado, na confluência dos rios bugre e vermelho.
- ✓ Goiás tornou-se uma capitania independente em 1748 (separada de São Vicente).
- ✓ A Capitania de Goyas chegou a produzir 20% do ouro exportado para Portugal. Com o esgotamento das jazidas no início do século XIX, a economia voltou-se para a agropecuária de subsistência.
- ✓ No contexto do processo de independência, um movimento nacionalista explodiu em Goiás quando da abdicação de D. Pedro I, em 1831: liderado por um bispo, um padre e um coronel, esse movimento conseguiu depor os governantes portugueses da região.

# 8. EXERCÍCIOS

QUESTÕES COMENTADAS

**Leia atentamente o texto abaixo**

Um exemplo de embaixada alegórica é apresentado no vídeo Festa do Rosário dos Homens Pretos do Serro, que começa com a narração da seguinte história.

"Dizem que Nossa Senhora tava no meio do mar. Aí vieram os caboclos e lhe chamaram, mas ela não veio não. Depois vieram os marujos brancos, mas ela só balanceou. Aí chegaram os catopês. Eles cantaram, tocaram só com caco de cuia e lata veia. Ela gostou deles, teve pena deles e saiu do mar".

Trata-se de um mito de reconciliação e integração, bem como de uma compensação simbólica para a experiência histórica de escravidão negra em Minas Gerais. Essa experiência é abertamente expressa em muitos textos musicais das congadas.

José Jorge de Carvalho. Um panorama da música afro-brasileira. In: Série Antropologia. Brasília: Editora da UnB, 2000.

**1. (Unb 2012)**

A partir do texto acima, julgue o item a seguir.

A experiência histórica da escravidão negra mencionada no texto difere da experiência do regime de trabalho vigente na agroindústria açucareira nordestina, porque, na região mineradora, a rigidez das instituições e das normas vigentes impedia tanto a eventual alforria de escravos quanto a mobilidade social.

**Comentários**

Incorreto. De uma forma geral, o regime de trabalho, no Nordeste açucareiro e na região mineradora, se assemelhava, apoiado na escravidão africana; no entanto, nas minas do século XVIII encontramos novas relações sociais, que são exceção, porém novidades diferenciadas, como a possibilidade de alforria ou mesmo o "negro de ganho", nas áreas urbanas.

---

**2. (FCC - SEFAZ-GO / 2018)**

Considere os aspectos da história social do estado de Goiás:
I. Foi a partir do denominado Ciclo do Ouro, fruto da expansão do movimento das Bandeiras,

que Goiás começou efetivamente a ser povoado, sendo a região do rio Paranaíba, no leste do estado, a primeira a ser ocupada nesse contexto.

II. A região pertenceu à capitania de São Paulo até meados do século XVIII e a designação de Goiás teve origem nos povos indígenas que habitavam a região antes da colonização.
III. No ~~sudoeste~~ do estado há áreas demarcadas e delimitadas para comunidades quilombolas ou comunidades afrodescendentes, como o Kalunga, por exemplo, que vivem, sobretudo da agricultura familiar e do artesanato.

Está correto o que se afirma APENAS em:

A) II.

B) I e II.

C) I.

~~D) II e III.~~

~~E) I e III.~~

**Comentários**

As primeiras cidades surgiram em função da descoberta do ouro, como por exemplo Pirenópolis e Goiás, na região do Rio Vermelho e das Almas. As primeiras vilas surgiram no que atualmente é o leste e centro oeste goiano. O Rio Paranaíba é era um importante caminho que as bandeiras percorriam para chegar até às minas. A proposição deixou muito aberta a localização. Considero errada, contudo se a banca não considerar maior precisão, foi pelo leste através dos rios que penetraram no território, mas no momento, considero errada.

**Gabarito: A**

---

**3. (UFG - Câmara Municipal de Goiânia / 2018)**

Independente de onde está localizado, constitui-se patrimônio histórico e cultural um local considerado valioso para a humanidade. Entre os mais de seiscentos lugares eleitos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, atualmente, o Brasil possui quatorze espaços históricos creditados pela Unesco. No ano de 2001, que centro histórico de Goiás recebeu este título?

A) Pirenópolis.

B) Cidade de Goiás.

C) Santa Cruz de Goiás.

D) Corumbá de Goiás.

**Comentários**

O Centro Histórico da Cidade de Goiás, Goiás Construída no século 18 de maneira a respeitar a geografia local, Goiás Velho (como é chamada pelos mais íntimos - mas quem é íntimo mesmo chama a cidade de Goiás Belo) é um emaranhado gostoso de casinhas e igrejinhas em meio a ruas

sinuosas, e quase nenhuma delas é plana. Rodeada pela Serra Dourada e cortada ao meio pelo Rio Vermelho, essa antiga capital do estado tornou-se Patrimônio da Unesco em 2001. A capacidade dos fundadores em erguer uma cidade em meio a montanhas, inspirados na arquitetura europeia, mas usando recursos locais, foi um dos motivos para a cidade ser tombada. Com a estagnação econômica que chegou com o fim do ouro e da escravidão, além da transferência da capital para Goiânia, a cidade ficou um tanto esquecida. O "progresso" não chegou ali, e isso, no fim das contas, fez um bem danado para a antiga Vila Bôa de Goyaz.

**Gabarito: B**

---

**4. (UEG/ Polícia Civil-GO / Delegado de Polícia Substituto/ 2013)**

"Aqui nos desconfiamos de todo, persuadidos que o Anhanguera nos queria acabar no meio daqueles matos."

BRAGA, J. P. Memórias goianas - a bandeira do Anhanguera a Goyaz, em 1722. Goiânia: Editora da UCG, 1982. p. 13.

O texto citado refere-se ao conflito entre o português alferes Silva e Braga e o paulista Bartolomeu Bueno da Silva, durante a Bandeira que foi o prenúncio da exploração sistemática da mineração aurífera da chamada Minas do Goyazes. Esse conflito expressava uma desconfiança mútua que fora alimentada:

A) pelas escaramuças entre paulistas e portugueses pela posse das minas na Guerra dos Emboabas.

B) ~~pela recusa dos portugueses em permitir que os bandeirantes paulistas escravizassem indígenas.~~

C) ~~pela vontade dos portugueses de retirar as minas descobertas da tutela administrativa dos paulistas.~~

D) pelas disputas religiosas entre paulistas e jesuítas referentes ao concubinato com mulheres indígenas.

**Comentários**

O texto demostra a desconfiança entre o alferes e Anhanguera. Desde a descoberta das primeiras jazidas de ouro ocorreram grandes migrações para a região das minas. Em 1708 ocorreu em MG a Guerra dos Emboabas, entre os bandeirantes paulistas e os forasteiros (Os emboabas). Depois deste conflito aumentou o fluxo de pessoas para a região das minas goianas, mas a desconfiança entre todos era frequente. Durante todo o período colonial os indígenas foram escravizados pelos bandeirantes. O primeiro superintendente das minas de Goiás foi Anhanguera Filho, fácil eliminar a [C], e as disputas entre jesuítas e paulistas era quanto a escravização de indígenas, que eram defendidos pelos padres, inimigos dos paulistas.

**Gabarito: A**

---

**5. (UEG/ Polícia Civil-GO / Delegado de Polícia Substituto/ 2013)**

"No quadro de dificuldades econômicas, característico do século XIX em Goiás, a pecuária destacou-se como única atividade de caráter eminentemente comercial, sendo a lavoura voltada para a subsistência dos próprios plantadores, sendo o pouco excedente comercializado nos arraiais locais."

ASSIS, Wilson Rocha. Estudos de História de Goiás. Goiânia: Editora Vieira, 2005, p. 67.

O caráter comercial da pecuária, explicitado na citação, no contexto da economia goiana da primeira metade do século XIX, deveu-se fundamentalmente à:

A) ~~industrialização do charque~~ que disputou mercados com a produção sulista.

B) ~~excelente qualidade do gado zebu~~, que substituiu o improdutivo gado curraleiro.

C) ~~exportação de queijo~~ por meio de tropeiros para Rio de Janeiro e São Paulo.

D) possibilidade de o gado se autotransportar, alcançando, assim, lugares distantes.

**Comentários**

Após a decadência da atividade mineradora a pecuária tornou-se a principal atividade. Os primeiros rebanhos eram de gado vacum, que chegou com os colonizadores portugueses e holandeses, trazidos em viagens marítimas que partiram da Península Ibérica e da Ilha de Cabo Verde. A maioria era gado europeu (Bos taurus), embora já houvesse mestiços de gado zebu (Bos indicus). O charque no século XVIII era produzido na província do MT, RS e Nordeste, e a pecuária praticada era extensiva, principalmente para vender para ser engordado em outras pastagens, principalmente em MG. Uma das grandes vantagens da atividade econômica da pecuária é que resolvia um dos principais problemas da época que era o frete, pois se "autotransportavam" com diz a questão e eram levados pelos tropeiros.

**Gabarito: D**

---

**6. (UEG/ Polícia Civil-GO / Delegado de Polícia Substituto/ 2013)**

"Com a decadência ou desaparecimento do ouro, o governo português, que antes procurava canalizar toda a mão-de-obra da capitania para as minas, passou, através das autoridades, a incentivar e promover a agricultura em Goiás."

PALACIN, Luís; MORAES, Maria Augusta S. História de Goiás. Goiânia: Editora da UCG, 1994. p. 41.

No contexto mencionado no texto citado, o príncipe regente D. João, no início do século XIX, adotou algumas medidas de incentivo à agricultura que afetaram Goiás. Uma dessas medidas foi a:

A) ~~construção da estrada de ferro~~, ligando Goiás a Minas Gerais, para viabilizar a exportação de produtos agrícolas.

B) isenção da cobrança do dízimo por dez anos aos agricultores que se estabelecessem às margens dos rios Tocantins e Araguaia.

C) ~~permissão aos particulares~~ para utilização de mão de obra compulsória dos indígenas na produção agrícola.

D) ~~proibição da navegação nos rios Araguaia e Tocantins~~ para evitar a concorrência dos produtos agrícolas vindos do Pará.

**Comentários**

A primeira estrada de ferra começou a ser construída no final do século XIX e inaugurada em 1911 ligando Goiás ao interior de MG, no triangulo mineiro, na cidade de Araguari. Os colonos apesar de terem escravizado indígenas por todo período colonial, eram combatidos pelos padres Jesuítas, e nunca tiveram uma permissão expressa da Coroa portuguesa, que fazia vista grossa a esta escravização. Uma das tentativas da Coroa portuguesa de fixar pessoas na região foi conceder incentivos, como a isenção do dízimo por 10 anos para aqueles que se estabelecessem às margens do rio Tocantins e Araguaia.

**Gabarito: B**

---

**7. (FUNRIO PMGO-SOLDADO 2017)**

A mineração na Capitania de Goiás entrou em crise nas últimas décadas do século XVIII. A economia da região era baseada na extração do ouro e pouco diversificada. A crise da mineração forçou a transformação da economia e do povoamento da região de Goiás e

A) os arraiais e demais aglomerações urbanas formadas pela riqueza da mineração permaneceram populosos e fortes economicamente devido ao ouro acumulado.

B) a ausência de atividade econômica alternativa, concomitante à extração mineral, causou crise econômica, quando o ouro se tornou escasso.

C) a população migrou majoritariamente para zonas rurais durante o século XIX, ocupou terras até então inabitadas e iniciou a agricultura em grande escala.

D) a pecuária tornou-se a única atividade econômica a partir do século XIX, favorecendo o protagonismo do Goiás nesse ramo no século seguinte.

E) os arraiais coloniais que permaneceram ativos na segunda metade do século XIX conseguiram criar economias independentes da produção no campo.

**Comentários**

A) Errado. Goiás entrou em decadência, e a economia se recuperou com a pecuária.

B) Correto. Com o fim da mineração, as cidades goianas entraram em decadência, e só no século XIX a pecuária se tornou a principal atividade do estado.

C) Errado. A atividade que substituiu o ouro foi a pecuária extensiva.

D) Errado. A pecuária substituiu a mineração, tornando Goiás um grande produtor de gado no século XIX, mas também produziu ouro em pequenas quantidades e a agricultura de subsistência (produção de alimentos).

E) Errado. Alguns arraiais coloniais permaneceram, mas sempre estiveram ligados à produção agropecuária.

Gabarito: B

**8. (IADES - MPE-GO / 2013)**

A UNESCO se propõe a promover a identificação, a proteção e a preservação do patrimônio cultural e natural de todo o mundo considerado especialmente valioso para a humanidade. As relações com a salvaguarda do patrimônio cultural tangível e intangível no Brasil podem ser as principais referências para as políticas nesse campo. O Brasil tem uma notável diversidade criativa. Diversidade cultural pode ter um papel central no desenvolvimento de projetos culturais no país.

Disponível em: <http:www.unesco.org/new/pt/brasilia/culture/world-heritage>. Acesso em: 18/08/2013.

Com referência ao assunto abordado no texto, assinale a alternativa que apresenta cidades ou centros históricos que, por sua relevância, são tombados pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade.

A) Pirenópolis/GO e Cidade de Goiás/GO.

B) Corumbá/GO e Olinda/PE.

C) Brasília/DF e Cidade de Goiás/GO.

D) Ouro Preto/MG Pirenópolis/GO.

E) Aracaju/SE e Pilar de Goiás/GO.

**Comentários**

Para que a UNESCO considere um patrimônio histórico como mundial, ele deve cumprir o critério de "grande relevância histórica" para a humanidade. Goiás possui dois patrimônios: A cidade de Goiás, antiga capital do estado e herança arquitetônica do ciclo da mineração, e também o plano piloto de Brasília (Só o plano, não toda a cidade). É muito comum tentarem confundir o candidato com outras cidades históricas importantes, como Pirenópolis, que é patrimônio histórico nacional, tombado pelo IPHAN (instituto do patrimônio histórico e artístico nacional), mas não é da humanidade.

**Gabarito: C**

**9. (FCC -TRT / 2013)**

Considere o texto abaixo:

A cidade de Goiás, antiga Villa-Boa de Goyaz, que até o ano de 1933 ostentou a condição de capital do Estado, surgiu das povoações fundadas, em 1726, pelo explorador paulista Bartolomeu Bueno, o filho.

Nascida em decorrência do ciclo do ouro, a cidade atingiu o auge durante o século XVIII. A partir deste período, o seu núcleo central foi assumindo aparência arquitetônica própria, que

ainda hoje conserva, num estilo colonial condizente com as condições da região. Encravada as margens do Rio Vermelho, num vale cercado por colinas, impossibilitada fisicamente de expandir-se, a cidade acabou por assumir um ar romântico imposto por contingências históricas e por força de sua situação geográfica. Privilegiada no sentido de colocar as pessoas em contato permanente com os elementos da natureza, esse aspecto foi acentuado por seus riachos cristalinos e sua vegetação peculiar, suas ruas sinuosas e irregulares, suas ladeiras pedregosas, seus tortuosos e misteriosos becos, seus muros de pedra. Esses mesmos muros de pedra que alimentaram as lendas sobre os escravos que construíram e sobre a existência de tesouros em pepita e ouro em pó, escondidos em suas fendas. Lendas que provocam a imaginação das crianças, juntamente com os outros casos que os mais velhos contavam ao cair da noite, revivendo as tradições tribais, tanto da África quanto de nossos aborígenes. Esse costume de os mais velhos contarem casos às crianças, ao entardecer, é um fato psicológico que deve ser realçado como elemento provocador, por excelência, da imaginação criadora dos vilaboenses. O "contar casos" se constituiu numa tradição familiar de nossos ancestrais que Cora Coralina faz reviver em sua obra com toda pujança de seu poder criador.

Em seus poemas encontramos o estilo oral desse "casos", sem invencionices literárias, gravados com a aparente simplicidade que caracteriza sua obra poética.

(Adaptado da apresentação de: Cora Coralina. Vintém de Cobre> meias confissões de Aninha. 8 ed. S. Paulo: Global, 2001, p. 6 e 7)

O texto estabelece uma estreita relação entre:

A) o nascimento da cidade em pleno ciclo do ouro e ~~a riqueza que possibilitou a preservação da arquitetura colonial~~ da cidade de Goiás.

B) a força da natureza que envolve a cidade de Goiás e ~~o fato de suas construções terem resistido durante tanto tempo às transformações impostas pela modernidade~~.

C) o fato de Goiás ter deixado de ser a capital do estado em 1933 e a ~~impossibilidade de a cidade expandir-se fisicamente~~.

D) as características naturais e arquitetônicas da cidade de Goiás e as histórias misteriosas e as lendas que têm circulado pela cidade.

E) os poemas simples e românticos de Cora Coralina e a simplicidade dos escravos e índios que construíram e povoaram a cidade de Goiás.

**Comentários**

Em geral as cidades coloniais que sobreviveram ao tempo e chegaram ao século XX preservadas, foi devido ao isolamento e a estagnação econômica. Ficaram isoladas e não foram transformadas pela modernização, e dessa forma podemos cancelar a (B) e (C). O relevo entre colinas sem dúvida dificulta o processo de desenvolvimento e modernização, mas não impede sua expansão (C). Se ficar em dúvida entre a D e E, basta voltar para o comando da questão: o texto relaciona o estilo de Cora Coralina com também o fato de explorar os mistérios e "causos" da cidade.

**Gabarito: D**

**10. (UEG – Delegado de polícia civil – 2008)**

O povoamento branco de Goiás, no século XVIII, foi caracterizado pela prodigalidade (abundância) na construção de igrejas. Só em Vila Boa, capital da capitania, foram construídas, no espaço de 50 anos, oito igrejas. Esse grande número de igrejas, no início do povoamento branco de Goiás, explica-se pelo fato de os templos servirem:

A) aos propósitos fiscais do Estado português, sendo que os clérigos, encarregados de recolher os dízimos e o quinto real, reservavam partes substanciais desses rendimentos para a construção e o embelezamento das igrejas.

B) de principal instrumento da política indigenista pombalina, sendo que elas visavam impressionar os silvícolas, estimulando-os a abandonarem suas práticas religiosas e suas aldeias e virem trabalhar e congregar em Vila Boa.

C) de locais de culto e de sepultamento de membros da população que estivessem integrados nas inúmeras irmandades existentes na época, sendo que os escravos não-cristianizados eram sepultados num cemitério rudimentar.

D) no contexto histórico da Contrarreforma, de símbolos da supremacia da fé católica sobre a fé dos protestantes, sobretudo dos ingleses anglicanos, que trabalhavam na exploração das minas de ouro em Goiás.

**Comentários**

A) Errada. Os templos eram construídos por irmandades religiosas ou aldeamentos Jesuíticos, e outras ordens menores na colônia. O Estado português relacionava-se com a Igreja Católica através do regime de Padroado (associação entre o Estado e a Igreja). Os templos serviam ao Estado como demarcação de fronteiras, cristianização dos indígenas, mas também de símbolos da religiosidade e do poder: Os homens mais poderosos que fizeram doações de terrenos ou outros materiais para a construção das igrejas, líderes de irmandades religiosas da elite eram sepultados no interior das Igrejas.

B) Errada. As igrejas eram locais de culto para os mais ricos. Negros e indígenas eram relegados a um segundo plano, porém cristianizados. Marquês de Pombal foi um primeiro ministro português, que governou a colônia no século XVIII. Notabilizou-se pela administração da mineração, pelos tratados de demarcação de fronteiras e pela expulsão da Ordem Jesuítica do Brasil, sob o argumento que sua influência estava maior que a do Estado Português.

C) Correta. As Igrejas eram locais de culto, normalmente construídas por doações de membros de irmandades religiosas. Os escravos e indígenas cristianizados não podiam frequentar as Igrejas dos brancos. Em geral existiam as irmandades de escravos. Notoriamente a maioria delas “irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos pretos pobres”, que construíam igrejas e capelas para a oração dos negros escravizados. Entre os costumes coloniais era o de sepultar os membros ricos das irmandades no interior das igrejas. O espaço religioso reproduzia a profunda divisão social da época.

D) Errada. A colonização do Brasil teve início durante a reforma religiosa, em que surgiu o protestantismo. O Estado português que era associado à Igreja Católica proibiu a vinda de

protestantes e judeus. A contrarreforma explica a presença dos padres jesuítas para expandir a fé católica, mas não haviam trabalhadores ingleses, muito menos anglicanos nas minerações.

**Gabarito: C**

---

**11. (UEG – PC/GO – Delegado de Polícia – 2013)**

"Aqui nos desconfiamos de todo, persuadidos que o Anhanguera nos queria acabar no meio daqueles matos."

BRAGA, J. P. Memórias goianas - a bandeira do Anhanguera a Goyaz, em 1722. Goiânia: Editora da UCG, 1982. p. 13.

O texto citado refere-se ao conflito entre o português alferes Silva e Braga e o paulista Bartolomeu Bueno da Silva, durante a Bandeira que foi o prenúncio da exploração sistemática da mineração aurífera da chamada Minas do Goyazes. Esse conflito expressava uma desconfiança mútua que fora alimentada:

A) pelas escaramuças entre paulistas e portugueses pela posse das minas na Guerra dos Emboabas.

B) pela recusa dos portugueses em permitir que os bandeirantes paulistas escravizassem indígenas.

C) pela vontade dos portugueses de retirar as minas descobertas da tutela administrativa dos paulistas.

D) pelas disputas religiosas entre paulistas e jesuítas referentes ao concubinato com mulheres indígenas.

**Comentários**

A) Correta. A Guerra dos Emboabas ocorreu em 1708, em Minas Gerais entre os Bandeirantes e os Imigrantes portugueses que vieram dedicar-se a mineração. Os paulistas queriam o monopólio da exploração da região e entraram em conflitos com os forasteiros, chamados por eles de forma pejorativa de "emboabas". Desde então passou a existir uma desconfiança mutua entre bandeirantes e portugueses.

B) Errada. Os únicos que se prontificavam para defenderem os indígenas na colônia eram os padres jesuítas. Eles tiveram diversos conflitos com os Paulistas bandeirantes. Não havia uma recusa dos portugueses da escravização indígena, antes disso eram até compradores.

C) Errada. As minas eram administradas por um órgão do estado português: a superintendência das Minas. O Estado português dividia o território em terrenos menores, e distribuía tanto para paulistas quanto para portugueses. Os mineradores portugueses estabelecidos aqui no Brasil não tinham tal poder, mesmo que tivessem esta intenção.

D) Errada. O texto não aborda o tema nem dá margem para esta interpretação. Eliminamos esta alternativa pela impertinência, pois não relaciona-se ao texto. O concubinato (união não

reconhecida pela lei e pela igreja) era bastante comum na colônia. Os Jesuítas naturalmente não concordavam com esta postura e combatiam a prática em suas pregações.

**Gabarito: A**

---

**12. (UEG – PC/GO – Escrivão de Polícia – 2013)**

A guerra ofensiva perpetrada contra os Avá-Canoeiro durou até a década de 1860 (praticamente 100 anos de conflitos contínuos entre colonos e indígenas), tendo como consequência a redução da população.

PEDROSO, Dulce Madalena. Avá-Canoeiro. In. MOURA, Marlene de Castro Ossami de (Org.). Índios de Goiás: uma perspectiva histórico-cultural. Goiânia: UCG/Kelps/Vieira, 2006. p. 96.

O texto citado refere-se a um importante grupo indígena de Goiás, os Avá-Canoeiro, praticamente dizimados em decorrência da guerra com os colonizadores. O motivo desse conflito é decorrente

A) da especificidade da língua Macro-jê falada pelos Avá-Canoeiro, que inviabilizava a sua catequização, pois destoava da língua geral utilizada pelos jesuítas para evangelização indígena.

B) do desejo dos colonizadores de apossar-se das terras habitadas pelos Avá-Canoeiro, já que elas, situadas na bacia do Rio Vermelho, eram ricas em ouro.

C) do deslocamento da exploração agropecuária para o norte da Capitania, quando fazendas de gado foram estabelecidas em território habitado pelos Avá-Canoeiro.

D) da miscigenação étnica entre os Avá-Canoeiro e os quilombolas, o que lhes possibilitou condições de atacar engenhos, colocando em risco o sistema escravista.

**Comentários**

A) Errada. Os Avá-Canoeiros são do tronco linguístico tupi. O conflito é decorrente da colonização portuguesa das terras indígenas, promovida principalmente pela expansão da pecuária.

B) Errada. Habitavam imediações do rio Tocantins e seu conflito foi principalmente devido ao avanço da pecuária.

C) Correta. Os Avá-Canoeiro tiveram longos conflitos com os portugueses, principalmente após a atividade mineradora entrar em decadência, quando a atividade pecuária passou a dominar. A expansão das fazendas pecuaristas foi a principal razão dos conflitos.

D) Errada. As razões dos conflitos foram disputas por terras. Não há registros de miscigenação entre quilombolas e os Avá-Canoeiros, que até hoje habitam as imediações da ilha do Bananal e rio Tocantins.

**Gabarito: C**

---

**13. (UEG – Agente de polícia civil – 2008)**

Entre os séculos IV e VI, os povos germanos, pressionados militarmente pelos hunos, invadiram gradativamente porções de terras do Império Romano. Em relação aos deslocamentos populacionais para onde atualmente se localiza o estado de Goiás, apresenta causa similar à migração dos germanos:

A) a vinda de africanos para trabalhar como escravos nas minas do século XVIII.

B) a migração dos Tupi do litoral para o interior, entrando em conflito com os Jê.

C) as bandeiras paulistas que adentraram o interior para escravizar indígenas.

D) a vinda de nordestinos para trabalhar na construção de Goiânia.

**Comentários**

A) Errada. A escravidão não provocou conflitos com os indígenas e não provocou fluxos migratórios.

B) Correta. A colonização do litoral expulsou os tupis para o interior, que penetraram na região de Goiás, provocando conflitos entre as tribos. O mais semelhante como o que ocorreu nas invasões germânicas em Roma.

C) Erradas. As bandeiras paulistas penetraram no território para escravizar, mas não estavam em fuga de outro invasor. O texto compara os germânicos, fugindo dos Hunos e invadindo Roma.

D) Errada. A migração de nordestinos para trabalhar está ligada a atração promovida pela geração de empregos na construção civil.

**Gabarito: B**

---

**14. (UEG – PC/GO – Escrivão de Polícia – 2013)**

Em 13 de maio de 1888, a princesa Isabel publicou a lei Áurea, extinguindo oficialmente o trabalho escravo no Brasil. No que se refere a Goiás,

A) o fim da escravidão não abalou as estruturas do setor produtivo, uma vez que a economia agropecuária não era dependente do trabalho escravo.

B) a família dos Bulhões angariou um importante capital político ao se posicionar ao lado dos proprietários de terras contra o fim da escravidão.

C) a campanha abolicionista foi liderada pela Igreja Católica, que se valeu dos ideais cristãos para criticar a escravidão.

D) o maior proprietário de escravos era o setor público, que os utilizava nos serviços públicos, como o calçamento das ruas.

**Comentários**

A) Correto. A pecuária era a principal atividade goiana e a mão de obra predominante era a indígena assalariada, com as crias. Existiam propriedades escravistas, mas eram minoritárias, por isso, a lei áurea não abalou as estruturas econômicas, que não dependiam dela para funcionar. A

abolição atingiu principalmente os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, que estavam no vivendo o auge do ciclo do café.

B) Errado. A família Bulhões, destacadamente Leopoldo bulhões, era uma poderosa família, liberal, federalista, republicana e abolicionista. Eram inimigos políticos da oligarquia escravista dos Fleury e Curado.

C) Errado. A campanha envolveu vários setores sociais. Joaquim Nabuco, por exemplo, era grande proprietário e deputado do império, André Rebouças um advogado negro, Castro Alves – o poeta dos escravos – entre outros. A participação da igreja católica no abolicionismo foi muito pequena e inclusive era criticada pelo movimento.

D) Errado. O setor público, ou seja, o Estado brasileiro, não era dono de escravos (se bem que ocorria a escravidão nos serviços de manuais). O Brasil foi o último país das Américas a abolir a escravidão, era um grande negócio comercial e de uso privado (a condição jurídica dos escravos era de objeto).

**Gabarito: A**

---

**15. (Ufg 2014)**

Leia o texto a seguir.

Há alguns vocábulos nela (língua tupi) de que não usam senão as mulheres, e outros que não servem senão para os machos; carece de três letras, convém saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei e desta maneira vivem desordenadamente sem terem além disto conta nem peso, nem medida.

GÂNDAVO, Pero Magalhães. Do gentio que há nesta Província, da condição e costumes dele e de como se governam na paz. In: História da província de Santa Cruz, a que vulgarmente chamamos de Brasil. 1756. Disponível em: <www.dominiopublilco.gov.br>. p. 25. Acesso em: 24 set. 2013. (Adaptado).

O texto do viajante português Pero Magalhães Gândavo relaciona língua e organização social. O tipo de relato e os aspectos da colonização no Brasil expressam-se, no texto apresentado,

A) pelo uso da prosa, permitindo o desenvolvimento de um método argumentativo para a comunicação entre os nativos e os colonizadores.

B) pela diferenciação dos gêneros dos falantes, sugerindo a presença de uma sociedade matriarcal entre os nativos.

C) pelo caráter descritivo, adequando o considerado exotismo nativo às referências europeias para efetivar a colonização cultural.

D) pelo conteúdo empírico, buscando complexificar a economia de troca dos tupi-guaranis por meio do ensino de cálculo e planejamento.

E) pela utilização da crônica, buscando elaborar um tipo de relato pedagógico e moralizante usado nas encenações teatrais jesuíticas.

**Comentários**

O texto de Pero Magalhães Gândavo é referência importante para estudar o Brasil Colônia. Os relatos dos viajantes europeus sobre a colônia eram carregados de etnocentrismo e europocentrismo, ou seja, os valores europeus eram concebidos como referência e modelo a ser seguido e, desta forma, os nativos e suas culturas eram vistos de maneira negativa e inferiorizada. A cultura europeia era exaltada exatamente para contribuir para o processo de colonização. Vale dizer que a própria Igreja católica através dos padres jesuítas trabalhou para catequizar os nativos. Somente a proposição [C] contempla esta ideia.

**Gabarito: C**

---

**16. (Ufg 2013)**

Leia o texto a seguir.

A base da culinária tradicional goiana ocorreu em meados do século XVIII, com a fusão dos hábitos alimentares dos índios nativos que aqui viviam aos hábitos advindos de outras culturas, destacando-se a dos bandeirantes mineiros, paulistas e portugueses com a introdução de carnes salgadas.

SANTIAGO, Raquel de A. C. et al. Alimentação saudável na culinária regional. Goiânia: Índice Editora, 2012. p. 17. (Adaptado).

Nesse período, as consequências do movimento dos bandeirantes, para a dinâmica política regional e para os hábitos alimentares na dieta da população local, foram, respectivamente:

A) surgimento das oligarquias locais; incorporação de alimentos energéticos.

B) nomeação de administradores locais; incorporação de alimentos plásticos.

C) fortalecimento do movimento separatista do norte de Goiás; incorporação de alimentos energéticos.

D) criação da capitania de Goiás; incorporação de alimentos plásticos.

E) nomeação de administradores locais; incorporação de alimentos reguladores.

**Comentários**

O movimento das bandeiras promoveu uma série de mudanças no Brasil Colonial. A partir do avanço para o interior, desrespeitando a linha de Tordesilhas, os bandeirantes fundaram vilas e vilarejos (que originaram novas Capitanias, como a de Goiás), descobriram o ouro e interagiram com os indígenas (promovendo, ao mesmo tempo, mudanças de hábitos para ambos os lados e uma dizimação em massa dos índios).

**Gabarito: D**

---

**17. (Ufg 2014)**

Leia o documento a seguir.

Este homem é um dos maiores selvagens com que tenho topado: quando se avistou comigo, trouxe consigo um intérprete porque não sabe falar português nem se diferencia do mais

bárbaro Tapuia. Mesmo se dizendo cristão e sendo casado, lhe assistem sete índias concubinas. E daqui se pode inferir que, tendo em vista a sua vida desde que teve o uso da razão, se é que a teve, até o presente momento, se encontra a andar metido pelos matos à caça de índios e de índias, estas para o exercício de sua torpeza sexual, aqueles para a obtenção de seus interesses econômicos.

RIBEIRO, Darcy; MOREIRA NETO, Carlos Araújo (Orgs.). A fundação do Brasil: testemunhos – 1500/1700. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 299. (Adaptado).

O documento apresenta a descrição feita pelo bispo de Pernambuco, D. Francisco de Lima, a respeito do chefe bandeirante Domingos Jorge Velho. Essa descrição indica um antagonismo entre religiosos católicos e bandeirantes na América Portuguesa durante o século XVII. Com base na análise do documento e de seu contexto histórico, conclui- se que tal oposição associava-se ao fato de a Igreja

A) condenar o enriquecimento por meio da escravidão, contrariando os citados “interesses econômicos” dos bandeirantes, que se firmavam como fornecedores de mão de obra escrava para diversas capitanias.

B) defender a catequização dos indígenas e sua organização em missões religiosas, condenando, assim, as bandeiras de apresamento, aludidas no trecho “andar metido nas matas à caça de índios e índias”.

C) desprezar a cultura nativista constituída na Capitania de São Vicente, onde foram rejeitados os costumes e a língua portuguesa, como destacado pelo bispo, ao afirmar que o bandeirante necessitou de intérprete.

D) repudiar a associação entre bandeirantes e Tapuias, implícita nos trechos em que o padre afirma que Jorge Velho não se diferenciava dessa etnia e que mantinha concubinato com tais índias.

E) considerar que os colonos eram desprovidos de raciocínio, como indicado pelo religioso, ao duvidar que o bandeirante possuía razão, por entender que esta é alcançada por meio de estudos eclesiásticos.

**Comentários**

Somente a proposição [B] está correta. O texto remete a visão de um religioso, o bispo de Pernambuco Francisco de Lima, sobre os bandeirantes paulistas, em especial Domingos Jorge Velho. Os religiosos defendiam a catequese dos índios e criticavam a atuação dos bandeirantes paulistas que destruíram as missões espanholas no sul (Tape no Rio Grande do Sul, Guairá no Paraná e Itatim em Mato Grosso). Domingos Jorge Velho foi um “Sertanista de Contrato” que trabalhava para os fazendeiros tentando evitar revoltas de negros ou índios. Ele foi o responsável pela destruição do quilombo dos Palmares. As demais alternativas estão incorretas.

**Gabarito: B**

**18. (Ufg 2014)**

Leia o texto a seguir.

Fugiu da loja de tecidos da Rua do Queimado, n. 13, Recife, escravo Caetano, idade de 12 anos, pouco mais ou menos, nação Angola, levou vestido calça e camisa de algodão, tem uma cruz no braço esquerdo, marca de fogo, e no meio da cabeça tem falta de cabelo de carregar peso.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 23 jan. 1830. In: FREYRE, Gilberto. O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX. São Paulo: Global, 2010, p. 110-111. (Adaptado).

Publicado em 1830, o anúncio do jornal registra o cotidiano da sociedade escravocrata brasileira, cuja característica expressa-se:

A) pela valorização do trabalho manual, destacando as marcas corporais na cabeça como expressão da aptidão do escravo ao trabalho.

B) pela denúncia das mazelas do cotidiano dos escravos, demonstrando a intolerância da imprensa com o tratamento destinado aos cativos.

C) pela demanda de escravos para o trabalho urbano, ampliando as possibilidades de fugas como estratégia de resistência ao cativeiro.

D) pela compra de escravos da mesma origem para facilitar a convivência nas senzalas, predominando a importação de escravos oriundos de Angola.

E) pela adesão dos escravos ao catolicismo, tendo expressa a devoção do cativo na marca da cruz que carrega no corpo.

**Comentários**

Os livros de Gilberto Freyre são relevantes para compreender as relações sociais no Brasil Colônia e Império. O anúncio do jornal sobre a fuga do escravo Caetano da loja de tecidos em 1830 remete a uma série de transformações que ocorreram no Brasil bem como no universo da escravidão. Nos séculos XVIII e XIX as atividades dos escravos foram se diversificando devido à demanda de mão de obra nas cidades. Surgiram os escravos de ganho e escravos que trabalhavam em diversas funções na zona urbana. Desta forma, as possibilidades de resistências através de fugas eram maiores. Somente a alternativa [C] está correta. Não havia valorização do trabalho manual que era historicamente associada à escravidão. A imprensa não estava a serviço de escravo denunciando as mazelas, mas a serviço das elites na procura dos seus escravos. As proposições [D] e [E] são falsas. O anúncio não se refere à compra de escravo da mesma origem e nem pela adesão dos escravos ao catolicismo.

**Gabarito: C**

---

**19. (Ueg 2013)**

O caso de uma Rosa Gomes, escrava do alferes José Gomes de Barros. Muita conhecida no tempo [...], a escrava diligente havia juntado pecúlio para comprar quatro escravos a crédito,

incluindo uma mãe e filho. No entanto o alferes, seu senhor, não ajustava preço para a Rosa comprar a própria liberdade, lançando valores fantásticos, irreais. Luís da Cunha, em ordem pública, interveio na pendenga, forçando José Gomes de Barros a contratar com justeza a alforria da escrava, apontando-lhe vilmente incorrer em ludibrio de sua honra e do caráter de alferes da companhia de nobreza por agir erradamente com a serva.

BERTRAN, Paulo (Org.). Notícia geral da Capitania de Goiás. Goiânia: UCG/UFG, 1996. p. 23-24.

O fato citado aconteceu em Vila Boa de Goiás, em 1783, durante a administração do governador Luís da Cunha Menezes. Ele demonstra que, na sociedade goiana do século XVIII, havia:

A) uma concepção de escravidão que permitia ao escravo negro uma considerável margem de ação econômica.

B) uma concepção de escravidão que se legitimava não apenas na coerção física, mas também no direito consuetudinário.

C) um modelo de administração pública na qual o governador das capitanias era uma figura meramente decorativa.

D) um modelo de escravidão marcado pela concepção de que o escravo era juridicamente similar a um animal de carga.

**Comentários**

Questão de interpretação de texto de forma objetiva, pois o mesmo afirma que a escrava conseguiu juntar dinheiro e comprar escravos para si. Ao mesmo tempo, destaca a cumprimento das leis pelos governantes locais que, mesmo representando as elites, determinaram os direitos de alforria para a escrava, contrariando os interesses de seu proprietário. A situação ilustra uma mudança nas leis e no comportamento de certos governantes, se bem que não é possível afirmar que a situação descrita seja regra ou exceção.

**Gabarito: A**

---

**20. (Ufg 2013)**

Leia o documento a seguir.

Agora vejo que vós outros sois grandes loucos, pois atravessais o mar e sofreis grandes incômodos para chegar aqui. Trabalhais tanto para amontoar riquezas para vossos filhos ou para aqueles que vos sobrevivem! Não será a terra que vos nutriu suficiente para alimentá-los também? Temos pais, mães e filhos a quem amamos; mas estamos certos de que, depois de nossa morte, a terra que nos nutriu também os nutrirá, por isso descansamos sem maiores cuidados.

LÉRY, Jean de. Viagem à terra do Brasil. Disponível em: <www.iande.art.be/textos/velhotupinamba.htm>. Acesso em: 28 jan. 2013. (Adaptado).

O contato entre os viajantes europeus e as populações indígenas foi marcado pela oposição entre modos de vida. O documento apresentado evidencia a percepção de tempo do tupinambá, quando ele critica a:

A) necessidade de acumulação de riqueza por parte do europeu para provimento futuro.

B) concepção messiânica europeia evocada pelos sacrifícios vivenciados na travessia marítima.

C) continuidade da vida após a morte em analogia aos ciclos da natureza.

D) existência de gerações distintas que trabalham pelo bem comum.

E) forma de exploração econômica da terra que exaure os recursos naturais.

**Comentários**

A noção de riqueza era completamente diferente para o europeu e para o indígena. Podemos tomar o valor do ouro como exemplo: para os índios, era objeto de adorno, sem valor; para os europeus, era fonte preciosa de acumulação de capital, muito valioso.

**Gabarito: A**

---

**21. (Ufg 2012)**

No século XVIII, um dos instrumentos utilizados para a extração de ouro em Goiás foi a bateia: um prato na forma de cone, com o qual os mineradores executavam um movimento circular, separando o solo proveniente do leito dos rios e o ouro. A utilização desse instrumento na atividade mineradora

A) demonstrava o interesse pelo desenvolvimento técnico da mineração, com inserção de mecanismos de retardamento do processo de decantação.

B) demandava mão de obra especializada, capaz de estabelecer critérios de contraste entre translucidez aurífera e opacidade da bateia.

C) isentava a obrigatoriedade régia da fundição do ouro, ao facilitar a extração do minério, quando exposto ao sol, por meio da refração.

D) dispensava a utilização de outros instrumentos de trabalho, tendo em vista a eficiência do processo de decantação aplicado ao sistema de extração.

E) tornava o trabalho nas minas desgastante, pois havia a exigência constante em produzir um processo de centrifugação na bateia.

**Comentários**

A questão tentou, dentro de uma proposta interdisciplinar, dialogar com conhecimento de Física. Mas o foco principal, no tocante ao componente curricular de História, é o uso da bateia. A bateia tornou-se símbolo, na interpretação historiográfica, da tecnologia rudimentar utilizada na exploração do ouro de aluvião. O que, em parte, explicaria o rápido esgotamento das minas, pois faltava investimento em métodos mais eficazes de exploração.

**Gabarito: E**

---

**22. (Ueg 2012)**




VASQUES, Edgar. *A lei do cão: e mais alguma coisa*. Porto Alegre. L&PM, 1988. p. 38.

A tira corrobora uma posição da historiografia brasileira que sustenta o raciocínio de que a Abolição dos escravos, em 1888, foi uma medida:

A) expressiva social e juridicamente, já que não preconizou nenhuma indenização pecuniária aos influentes proprietários de escravos.

B) ineficaz politicamente, visto que não conseguiu aumentar a popularidade do Imperador e evitar o advento da República.

C) irrelevante do ponto de vista econômico, uma vez que os imigrantes europeus constituíam a mão de obra mais importante nas lavouras.

D) paliativa, do ponto de vista social, já que a Lei de Terras de 1850 não permitia a emancipação econômica dos negros libertos.

**Comentários**

Não apenas a Lei de Terras, mas a estrutura econômica em sua totalidade não possibilitava que os negros, ex-escravos, se integrassem efetivamente. Ou seja, essa camada expressiva da sociedade permaneceu marginalizada do ponto de vista socioeconômico, além de serem vítimas do preconceito. Vale ressaltar que a referida Lei foi elaborada 38 anos antes da abolição da escravidão e seu objetivo era dificultar o acesso à terra aos imigrantes, que começavam a chegar ao Brasil para trabalhar nas lavouras de café.

**Gabarito: D**

---

**23. (Ufg 2012)**

Leia o texto a seguir.

Na fazenda de Leôncio havia um grande salão toscamente construído, sem forro nem soalho, destinado ao trabalho das escravas, que se ocupavam em fiar e tecer algodão. Nesse salão, via-se postada uma fila de fiandeiras. Eram de vinte a trinta negras, crioulas e mulatas, com suas tenras crias ao colo ou pelo chão a brincar ao redor delas. Umas conversavam, outras cantarolavam para encurtarem as longas horas de seu fastidioso trabalho. Viam-se ali caras de todas as idades, cores e feitios, desde a velha africana, trombuda e macilenta, até a roliça e luzidia crioula, desde a negra brunida como azeviche até a mulata quase branca.

GUIMARÃES, Bernardo. A escrava Isaura. São Paulo: Ática, 1996. p. 39. [Adaptado].

A região de Campos, no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XIX, serviu como cenário para o romance A escrava Isaura. No fragmento apresentado, a descrição do ambiente de trabalho revela:

A) a indolência como um costume incorporado à escravidão, dificultando o uso da mão de obra escrava em atividades manufatureiras.

B) a presença da miscigenação na sociedade escravista, decorrente das relações implícitas na família patriarcal.

C) o descumprimento das leis antiescravistas, regulamentadoras da atividade de velhos e crianças submetidos ao cativeiro.

D) a hierarquização de tarefas no cativeiro, associada à distinção entre escravos nascidos no Brasil e na África.

E) as condições de trabalho do escravo doméstico, atenuadas pela proximidade que eles mantinham com os seus senhores.

**Comentários**

O fragmento de texto, em suas últimas linhas, destaca a miscigenação como traço marcante da sociedade brasileira, resultado do processo de colonização da América portuguesa.

**Gabarito: B**

---

**24. (Ueg 2011)**




Charge de Ângelo Agostini publicada na Revista Ilustrada em 1880
In: SANDES, Noé Freire. A invenção da nação: entre a Monarquia e a República. Goiânia: Editora da UFG, 2000. p. 123.

As charges são produções humorísticas que criticam ou reforçam os valores vigentes. Nesse sentido, a charge citada foi produzida no contexto histórico

A) da Revolta dos Malês, ressaltando a vitória dos senhores sobre os escravos.

B) do Movimento Abolicionista, denunciando a desumanidade do trabalho escravo.

C) do coronelismo, criticando a manipulação política acarretada pelo voto de cabresto.

D) da imigração europeia, representando a superioridade da mão de obra branca sobre a negra.

**Comentários**

A Revista Ilustrada de Ângelo Agostini serviu durante o Império como um veículo das campanhas abolicionistas no Brasil. Intelectuais, jornalistas, advogados e até políticos importantes, como Joaquim Nabuco, lutaram contra e denunciaram os abusos da escravidão no Brasil, chegando a fundarem a Sociedade Brasileira Contra a Escravidão.

**Gabarito: B**

---

**25. (Ufg 2010)**

Leia o texto a seguir.

[…] se me representou que, pelas notícias que tinham adquirido com as entradas que haviam feito pelos sertões dessa América, se lhes fazia certo haver neles minas de ouro e prata, e pedras preciosas, cujo descobrimento senão havia intentado pela distância em que ficaram as tais terras, aspereza dos caminhos, e povoações de índios bárbaros que nelas se achavam aldeados; […] e porque deste descobrimento de minas podiam resultar grandes interesses à minha fazenda, se ofereciam a me irem fazer esse serviço tão particular, à sua custa, não só conquistando com guerra aos gentios bárbaros que se lhes opuserem mas também procurando descobrir os haveres que nas ditas terras esperavam achar, […] e que fazendo o serviço que se ofereciam esperavam ser-lhes remunerado com as honras e prêmios.

Resposta de D. João V ao pedido de licença dos bandeirantes, 14 de fevereiro de 1721. In: PALACÍN, Luís; GARCIA, Ledonias; AMADO, Janaína. História de Goiás em documentos. Goiânia: Editora da UFG, 1995. p. 22. (Adaptado).

O documento remete às relações entre o Rei e os súditos, no período colonial no Brasil, estabelecendo que:

A) a exploração aurífera seria feita com base nos investimentos da Coroa nas expedições.

B) os gentios seriam protegidos por meio da proibição de sua escravização.

C) o conhecimento da fauna e da flora do sertão seria prioritário para os interesses da Coroa.

D) a recompensa dos bandeirantes estaria assegurada em caso de sucesso da expedição.

E) as expedições em áreas distantes e infestadas de gentios seriam excluídas do patrocínio real.

**Comentários**

Normalmente, protegidos por leis, os índios (gentios) são vistos como impedimento à atividade dos bandeirantes, que poderia garantir lucros à “fazenda” real. No documento, o rei dá a entender que os bandeirantes podem cumprir a missão de buscar as riquezas minerais e que o confronto com os índios nesses casos é admissível.

**Gabarito: D**

---

**26. (Unb 1998 - Adaptada)**

"Quando saltavam em terra
Como um bando de animais,
Dali do porto seguiam
Logo pros canaviais
E dos entes queridos
Notícias não tinham mais".

(Rafael de Carvalho)

Com o auxílio das informações contidas no texto, julgue os itens abaixo, relativos à economia açucareira escravista no Brasil-Colônia.

I. A utilização do trabalho escravo fazia parte da lógica do antigo sistema colonial, à medida que o próprio tráfico proporcionava acumulação de riquezas.

II. Para estimular e favorecer o assentamento dos colonizadores no primeiro momento da colonização, ~~a pequena produção escravista abastecia tão somente o mercado interno~~.

III. ~~A decadência da economia açucareira colonial deveu-se à rebeldia dos escravos~~, que fugiam para formar os quilombos.

IV. O "banzo" era uma enfermidade que, não raras vezes, contribuía para reduzir a capacidade de produção dos negros escravos.

Marque a alternativa CORRETA:

A) Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras.

B) Apenas as afirmativas III e IV são verdadeiras.

C) Apenas as afirmativas I e IV são verdadeiras.

D) Todas as afirmativas são verdadeiras.

**Comentários**

Toda a produção no Brasil colonial era baseada no Plantation escravista (latifúndios monocultores com produção para exportação), a produção mineradora era para exportar para Portugal. O tráfico de escravos era uma das atividades econômicas mais lucrativas da época, e movimentava um rico comércio atlântico, que chamamos de comércio triangular. Os escravos frequentemente sofriam de banzo: depressão ou melancolia, que muitas vezes levava a morte. É importante lembrar que o ouro acabou devido ao esgotamento das jazidas, e depois disso vingou a pecuária e a tentativa de estimular a agricultura, dando incentivos para a fixação dos colonos às margens do Tocantins e do Araguaia.

**Gabarito: C**

**27. (Unb 1998 - Adaptada)**

Em agosto de 1897, após um mês e meio de luta sangrenta, era arrasado militarmente o arraial de Canudos, no sertão nordestino. Com relação à dimensão histórica e atual do fenômeno, julgue os itens que se seguem.

I. Canudos foi um fenômeno político local, ~~sem consequências para a República~~ liderada pelo governo Prudente de Morais.

II. O beato Antônio Conselheiro, pregador de vida ascética, consagrou-se como líder de uma reação às tentativas do governo da Bahia de pôr fim a um assentamento de "fanáticos monarquistas", na expressão da época.

III. As condições de vida do sertão, o universo cultural e mental dos sertanejos e a força espiritual dos beatos são fatores que devem ser levados em conta na compreensão histórica de Canudos.

IV. A questão fundiária esteve presente no episódio de Canudos, em fins do século passado, e se apresenta hoje nas demandas do Movimento dos Sem-Terra.

Marque a alternativa CORRETA:

A) Apenas as afirmativas I e IV são verdadeiras.

B) Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras.

C) Apenas as afirmativas III e IV são verdadeiras.

D) Apenas as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.

**Comentários**

A Guerra de Canudos teve claras consequências para a República, pois de um arraial com problemas locais, tornou-se um caso de segurança nacional. Canudos foi um movimento messiânico, ou seja, profundamente influenciado pela religiosidade popular, das pessoas que seguiam o beato conselheiro. Entre outras razões o arraial atraia muitas pessoas, pois lá viviam uma vida comunitária, simples, de trabalho e oração, em meio a uma estrutura agrária colonial, com grande concentração de terras e poder nas mãos dos coronéis. Em Goiás na década de 30 a 60 teve um importante movimento messiânico, a **Santa Dica**.

**Gabarito: D**

---

**28. (Ufg 2008)**

Leia o poema a seguir.

Evém a Bandeira dos Polistas...
num tropel soturno.
Rasgando as lavras
ensacando ouro,
encadeiam Vila Boa

nos morros vestidos
de pau-d'arco.
Foi quando a perdida gente
riscou o roteiro incerto
do velho Bandeirante.
E Bartolomeu Bueno,
num passe de magia
histórica,
tira Goyaz de um prato de aguardente
e ficou sendo o Anhanguera.

(CORALINA, Cora. Anhanguera. "Melhores poemas". Seleção de Darcy França Denófrio. São Paulo: Global, 2004. p. 84-86. (Coleção Melhores poemas). [Adaptado].

A produção de identidades pode levar à busca de mitos fundadores. O poema de Cora Coralina expressa a relação entre um símbolo mítico e a identidade goiana, ao destacar que

A) ~~o imaginário goiano rejeitou a figura do bandeirante~~, considerando o caráter usurpador presente na descoberta do ouro.

B) a chegada dos bandeirantes foi considerada o acontecimento que simbolizou o ~~abandono da identidade rural na capitania.~~

C) a utilização do ardil da aguardente forjou a ~~narrativa de receptividade~~ entre a "perdida gente" e os bandeirantes paulistas.

D) a descoberta do ouro concedeu importância à figura do bandeirante como emblema da inserção de Goiás no cenário nacional.

E) as bandeiras, como ~~estratégia político-militar portuguesa~~, objetivavam simbolizar o poder metropolitano na região.

**Comentários**

Goiás nasceu como uma sociedade urbana e mineradora após a descoberta de ouro pelos bandeirantes paulistas. Anhanguera era um bandeirante e grande escravizador de índios. O poema narra um episódio que supostamente ocorreu, em que o paulista colocou fogo em aguardente e ameaçou fazer o mesmo com os rios, se os indígenas não o mostrasse o ouro. As bandeiras eram empreendimentos particulares, e as expedições enviadas por Portugal eram as chamadas entradas.

**Gabarito: D**

**29. (Ueg 2008)**

| Rendimento do quinto do outro (em arrobas) | | |
|---|---|---|
| **ANO** | **MINAS GERAIS** | **GOIÁS** |
| 1753 | 107 | 40 |
| 1760 | 97 | 32 |
| 1770 | 92 | 21 |
| 1780 | 68 | 13 |
| 1790 | 53 | 8 |
| 1800 | 39 | 5 |
| 1810 | 28 | 3 |
| 1820 | 2 | 0,8 |
| 1822 | - | 0,5 |

SALLES, Gilka V. F. *Economia e escravidão na capitania de Goiás.* Goiânia: Editora da UFG, 1992. p. 187-189. [Adaptado].

A exploração de ouro no interior do Brasil foi fundamental para iniciar o processo de colonização branca da região. Sobre esse tema e de acordo com os dados da tabela, é INCORRETO afirmar:

A) A queda da arrecadação nestas regiões é decorrente, entre outras coisas, do baixo nível técnico empregado na exploração do minério.

B) A alta produção e o rápido esgotamento dos veios auríferos são duas características desse tipo de economia, principalmente em relação a Minas Gerais.

C) A totalidade da extração do ouro não pode ser inferida dos dados da tabela, pois grande parte da produção era contrabandeada.

D) A diferença de arrecadação entre as duas regiões ~~deve-se às diferenças no tipo de exploração aurífera~~: aluvião em Minas Gerais e mineração de morro em Goiás.

**Comentários**

O ouro era explorado nas regiões mineradoras de duas formas principais: O ouro de aluvião, encontrado nas beiras de rio, de fácil extração, e o ouro de lavras, ou seja, minas de ouro, que exigiam maior tecnologia e emprego de mão de obra (escrava). Os dois tipos de mineração ocorriam tanto em Goiás quanto em MG. A produtividade era baixa entre outras razões devido ao baixo nível de tecnologia aplicada, que impossibilitava a produtividade e a exploração de jazidas mais profundas. O ouro esgotou-se rapidamente devido a grande extração e de acordo com alguns pesquisadores a quantidade de ouro contrabandeada era equivalente ao ouro declarado. A coroa portuguesa colocou postos de fiscalização nos rios Araguaia, Tocantins e São Francisco para tentar controlar os desvios.

**Gabarito: D**

**30. (Ufg 2007)**

Leia o "Sermão da Sexagésima", do Padre Vieira.

Para uma alma se converter por meio de um sermão, há de haver três concursos: há de concorrer o pregador com a doutrina, persuadindo; há de concorrer o ouvinte com o entendimento, percebendo; há de concorrer Deus com a graça, alumiando. Que coisa é a conversão de uma alma, senão entrar um homem dentro em si e ver-se a si mesmo.

GOMES, Eugênio (Org.). "Vieira: Sermões". Rio de Janeiro: Agir, 1992. p. 120. [Adaptado].

O jesuíta Antônio Vieira fez sua carreira eclesiástica na Bahia. Esse sermão foi proferido em Lisboa no ano de 1655. Considerando os conflitos vividos na Colônia, o debate sobre a conversão se vinculava à

A) capacidade do ouvinte para ~~interpretar livremente~~ ~~as escrituras~~ e, por meio do entendimento, concorrer à conversão de sua alma.

B) defesa da cristianização do gentio, persuadindo o colono de que a prática da escravidão indígena deveria ser evitada.

C) ~~garantia da liberdade indígena~~, pois convertidos ao ~~cristianismo seriam reconhecidos como portadores de direitos.~~

D) ~~supremacia da autoridade da Igreja perante o Estado~~ na condução dos negócios na Colônia, definindo a primazia da ordem jesuítica.

E) ~~condenação a todas as formas de escravidão~~ no mundo colonial, por meio da formação de uma consciência de si.

**Comentários**

Os sermões do padre Vieira são católicos no contexto das reformas religiosas na Europa. Um dos traços mais marcantes do catolicismo é que o fiel não era estimulado a interpretar as escrituras livremente, pois a interpretação válida era a oficial do clero. Em geral ao falarmos de livre interpretação, já podemos ligar a ideia aos grupos protestantes, em que uma das principais bandeiras era a livre interpretação das escrituras. Os Jesuítas eram ferrenhos defensores dos indígenas, razão pela qual eram grandes inimigos dos bandeirantes, mas a conversão do gentio (indígena não cristianizado) não garantia a liberdade deles, mas antes os tornava mais valiosos aos olhos dos bandeirantes escravizadores. A Igreja Católica era associada ao reino português através do regime de Padroado, em que as duas instituições estão bem acomodadas, mas apesar do apoio da coroa portuguesa à Igreja, a autoridade máxima na colônia era o Estado Português. É importante salientar que apesar de defensores ferrenhos dos indigenas, os jesuitas toleravam a escravização dos africanos.

**Gabarito: B**

**31. (Ueg 2007)**

Os caiapós, que param ao sudoeste desta capital, continuam a incomodar os habitantes do Rio Verde, Rio Bonito e Rio Claro, despovoando as fazendas e pondo sempre em perigo a vida dos seus habitantes. Em Torres do Rio Bonito esses bárbaros assassinaram em 5 de Outubro do ano passado Joaquim José da Silva, cuja cabeça deceparam e levaram consigo. Parece que um ódio irreconciliável e de velha data, alimentado pelos índios contra os primeiros povoadores, se tem transmitido até hoje de geração em geração e malogrado os empenhos e sacrifícios que se hão empregado para sua catequese e civilização.

[...] A reprodução constante de tais fatos estabeleceu infelizmente a crença de que os meios empregados até hoje só têm servido para acoroçoar os índios a novas agressões e hostilidades; convindo por isso o emprego de recursos violentos contra essas raças aborígenes.

(Relatório apresentado à Assembleia Legislativa Provincial de Goyaz na sessão ordinária de 1861 pelo exm. Presidente da província, José Martins Pereira de Alencastre. Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Constitucional de Villeneuve e Comp, 1861, p. 4). Disponível em: http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/311/000004.gif. Acesso em: 16 abr. 2007. [Adaptado].

Acerca das relações entre povos indígenas e brancos ao longo dos primeiros séculos de colonização de Goiás, julgue a validade das proposições a seguir.

I. Os ataques indígenas às povoações brancas podem ser entendidos como uma resposta aos métodos violentos da conquista de suas terras por parte dos primeiros colonizadores.

II. A submissão das populações indígenas dava-se através de diversos mecanismos, entre os quais a conversão ao cristianismo e a consequente negação de sua cultura.

III. Os termos "bárbaros", "civilização" e a expressão "primeiros povoadores", mencionados no texto, indicam uma noção preconceituosa do branco em relação à cultura indígena.

Assinale a alternativa CORRETA:

A) Apenas as proposições I e II são verdadeiras.

B) Apenas as proposições I e III são verdadeiras.

C) Apenas as proposições II e III são verdadeiras.

D) Todas as proposições são verdadeiras.

**Comentários**

Um dos principais obstáculos à colonização foi a resistência dos indígenas, uma clara reação contra os métodos violentos dos colonizadores que invadiram sua terras. Alguns se submeteram à conversão ao cristianismo, negando sua cultura. A visão dos colonos era marcadamente Eurocentrica (viam o europeu e sua cultura como superiores).

**Gabarito: D**

**32. (Ueg 2005)**

O processo de ocupação e desbravamento do interior brasileiro talvez seja uma das etapas mais interessantes da formação social do Brasil no período colonial. As entradas e bandeiras que desbravaram o sertão estão na origem da formação dos primeiros núcleos urbanos no interior do país, como no caso da região de Goiás.

Sobre o processo de ocupação e povoamento de Goiás, é CORRETO afirmar:

A) ~~Até o início do século XVIII, a região do atual Estado de Goiás era desabitada~~ e considerada território desconhecido tanto por portugueses quanto por indígenas, que ocupavam preferencialmente o litoral brasileiro.

B) A bandeira de Bartolomeu Bueno da Silva ~~foi a primeira expedição~~ de exploração do atual território goiano, que lançou as bases para outros descobertos, como o das minas de Cuiabá.

C) Por causa da grande distância a ser percorrida entre a região das minas dos Goyases e o Estado de São Paulo, ~~foi pequena a utilização da mão de obra africana na região, ficando a extração aurífera sob o encargo de indígenas escravizados.~~

D) O curto período de exploração aurífera em Goiás deve-se ao rápido esgotamento dos veios auríferos localizados nos leitos dos rios e à técnica rudimentar utilizada na extração do ouro.

E) O declínio da produção aurífera trouxe poucos abalos à dinâmica social goiana, visto que já havia se estabelecido na região uma intensa atividade comercial e agrícola que sustentava o crescimento econômico local.

**Comentários**

O território de Goiás era habitado por várias tribos indígenas, entre elas os Goyas que foram exterminados e dão o nome o estado e os Ava-Canoeiros. As primeiras expedições que estiveram em território goiano são ainda do século XVI, como a de Domingos Luís Grou e Antônio Macedo em 1590-93, a de Sebastião Marinho em 1592. Anhanguera foi o descobridor do ouro, mas não a primeira expedição. A mineração foi junto com a pecuária as primeiras atividades coloniais a usar mão de obra livre, mas apesar disso os escravos eram largamente empregados na extração do ouro e nas atividades cotidianas. O ouro foi explorado de forma predatória e esgotou-se rapidamente em toda a colônia. Além da velocidade com que foi explorado, as técnicas rudimentares da época não permitiam explorar os veios mais profundos. O esgotamento do ouro trouxe a decadência da sociedade mineradora que surgiu ali e foi substituída pela pecuária.

**Gabarito: D**

---

**33. (Ufg 2005)**

Leia o trecho a seguir:

(...) a impraticabilidade de se povoar a dita capitania [Goiás] nem outra qualquer parte da América Portuguesa senão com os nacionais da mesma América. E que achando-se todo o sertão daquele vasto continente coberto de índios, estes deviam ser principalmente os que povoassem os lugares, as vilas e as cidades que se fossem formando.

Carta régia de D. José I a D. José Vasconcelos, governador da Capitania de Goiás. 1758. In: PALACÍN, Luís. "O século do ouro em Goiás". Goiânia: Ed. da UCG, 1994. p. 87.

O documento aponta a preocupação da Coroa Portuguesa com o povoamento da Capitania de Goiás, cujo desdobramento foi a política de

A) ~~ocupação das terras indígenas.~~

B) ~~guerra justa contra as tribos indígenas.~~

C) implantação de aldeamentos indígenas.

D) ~~mestiçagem de brancos, índios e negros~~.

E) ~~embates intermitentes com as tribos indígenas.~~

**Comentários**

O documento comenta a dificuldade de povoar o território com grupos não indígenas. A principal forma encontrada foi a construção de missões jesuíticas, que também eram chamadas de reduções ou aldeamentos. Os jesuítas eram os grandes defensores dos indígenas contra os avanços dos bandeirantes que pretendiam escravizá-los. É muito importante destacar a forte herança do elemento indígena para a cultura goiana.

**Gabarito: C**

---

**34. (Ufg 2005)**



ALENCASTRO, Luiz Felipe de História da vida privada no Brasil", São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 2. p. 19.

Essa foto do final do século XIX é um documento demonstrativo do direito de propriedade de pessoas na ordem escravista e expressa diferença social ao enfocar

A) seis personagens trajados com roupas de tonalidades e modelos diferenciados.

B) um homem negro à esquerda do homem branco, com penteado semelhante ao de seu senhor.

C) o último homem à direita do homem branco, com instrumento de trabalho, diferenciando-se dos demais.

D) um homem à direita e outro à esquerda do senhor, fotografados com posturas corporais diferentes.

E) o homem branco, em primeiro plano, destacando-se dos cinco homens negros descalços.

**Comentários**

O direito de propriedade se expressa através da posição em primeiro plano do homem branco cercado por negros descalços, indicativo de que eram escravos. O sinal que diferenciava um negro forro de um escravo, eram os sapatos.

**Gabarito: E**

---

**35. (UEG – Agente de polícia civil – 2008)**

Entre os séculos IV e VI, os povos germanos, pressionados militarmente pelos hunos, invadiram gradativamente porções de terras do Império Romano. Em relação aos deslocamentos populacionais para onde atualmente se localiza o estado de Goiás, apresenta causa similar à migração dos germanos:

A) a vinda de africanos para trabalhar como escravos nas minas do século XVIII.

B) a migração dos Tupi do litoral para o interior, entrando em conflito com os Jê.

C) as bandeiras paulistas que adentraram o interior para escravizar indígenas.

D) a vinda de nordestinos para trabalhar na construção de Goiânia.

**Comentários**

Esta questão de todos os concursos da disciplina, foi uma das mais custosas, devido à abordagem: exigia do candidato não só a noção de que os indígenas viviam em tribos e frequentemente em guerra entre si, mas as principais rivalidades, no caso do grupo Jê contra os do tronco linguístico Tupi. Não estamos falando das tribos Jê x tribo tupi, mas sim o conflito entre os dois ramos linguísticos encontrados em diversas tribos. Além de conhecer estes detalhes, a questão exigia conhecimentos sobre a decadência do império romano, ou pelo menos um feedback rápido para ligar o fato dos germânicos serem expulsos dos territórios pelos Hunos assim como os tupis foram para interior

**Gabarito: B**

---

LISTA DE QUESTÕES

**Leia atentamente o texto abaixo**

Um exemplo de embaixada alegórica é apresentado no vídeo Festa do Rosário dos Homens Pretos do Serro, que começa com a narração da seguinte história.

"Dizem que Nossa Senhora tava no meio do mar. Aí vieram os caboclos e lhe chamaram, mas ela não veio não. Depois vieram os marujos brancos, mas ela só balanceou. Aí chegaram os catopês. Eles cantaram, tocaram só com caco de cuia e lata veia. Ela gostou deles, teve pena deles e saiu do mar".

Trata-se de um mito de reconciliação e integração, bem como de uma compensação simbólica para a experiência histórica de escravidão negra em Minas Gerais. Essa experiência é abertamente expressa em muitos textos musicais das congadas.

José Jorge de Carvalho. Um panorama da música afro-brasileira. In: Série Antropologia. Brasília: Editora da UnB, 2000.

**1. (Unb 2012)**

A partir do texto acima, julgue o item a seguir.

A experiência histórica da escravidão negra mencionada no texto difere da experiência do regime de trabalho vigente na agroindústria açucareira nordestina, porque, na região mineradora, a rigidez das instituições e das normas vigentes impedia tanto a eventual alforria de escravos quanto a mobilidade social.

**2. (FCC - SEFAZ-GO / 2018)**

Considere os aspectos da história social do estado de Goiás:
I. Foi a partir do denominado Ciclo do Ouro, fruto da expansão do movimento das Bandeiras, que Goiás começou efetivamente a ser povoado, sendo a região do rio Paranaíba, no leste do estado, a primeira a ser ocupada nesse contexto.

II. A região pertenceu à capitania de São Paulo até meados do século XVIII e a designação de Goiás teve origem nos povos indígenas que habitavam a região antes da colonização.
III. No sudoeste do estado há áreas demarcadas e delimitadas para comunidades quilombolas ou comunidades afrodescendentes, como o Kalunga, por exemplo, que vivem, sobretudo da agricultura familiar e do artesanato.

Está correto o que se afirma APENAS em:

A) II.

B) I e II.

C) I.

D) II e III.

E) I e III.

**3. (UFG - Câmara Municipal de Goiânia / 2018)**

Independente de onde está localizado, constitui-se patrimônio histórico e cultural um local considerado valioso para a humanidade. Entre os mais de seiscentos lugares eleitos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, atualmente, o Brasil possui quatorze espaços históricos creditados pela Unesco. No ano de 2001, que centro histórico de Goiás recebeu este título?

A) Pirenópolis.

B) Cidade de Goiás.

C) Santa Cruz de Goiás.

D) Corumbá de Goiás.

**4. (UEG/ Polícia Civil-GO / Delegado de Polícia Substituto/ 2013)**

"Aqui nos desconfiamos de todo, persuadidos que o Anhanguera nos queria acabar no meio daqueles matos."

BRAGA, J. P. Memórias goianas - a bandeira do Anhanguera a Goyaz, em 1722. Goiânia: Editora da UCG, 1982. p. 13.

O texto citado refere-se ao conflito entre o português alferes Silva e Braga e o paulista Bartolomeu Bueno da Silva, durante a Bandeira que foi o prenúncio da exploração sistemática da mineração aurífera da chamada Minas do Goyazes. Esse conflito expressava uma desconfiança mútua que fora alimentada:

A) pelas escaramuças entre paulistas e portugueses pela posse das minas na Guerra dos Emboabas.

B) pela recusa dos portugueses em permitir que os bandeirantes paulistas escravizassem indígenas.

C) pela vontade dos portugueses de retirar as minas descobertas da tutela administrativa dos paulistas.

D) pelas disputas religiosas entre paulistas e jesuítas referentes ao concubinato com mulheres indígenas.

**5. (UEG/ Polícia Civil-GO / Delegado de Polícia Substituto/ 2013)**

"No quadro de dificuldades econômicas, característico do século XIX em Goiás, a pecuária destacou-se como única atividade de caráter eminentemente comercial, sendo a lavoura voltada para a subsistência dos próprios plantadores, sendo o pouco excedente comercializado nos arraiais locais."

ASSIS, Wilson Rocha. Estudos de História de Goiás. Goiânia: Editora Vieira, 2005, p. 67.

O caráter comercial da pecuária, explicitado na citação, no contexto da economia goiana da primeira metade do século XIX, deveu-se fundamentalmente à:

A) industrialização do charque que disputou mercados com a produção sulista.

B) excelente qualidade do gado zebu, que substituiu o improdutivo gado curraleiro.

C) exportação de queijo por meio de tropeiros para Rio de Janeiro e São Paulo.

D) possibilidade de o gado se autotransportar, alcançando, assim, lugares distantes.

**6. (UEG/ Polícia Civil-GO / Delegado de Polícia Substituto/ 2013)**

"Com a decadência ou desaparecimento do ouro, o governo português, que antes procurava canalizar toda a mão-de-obra da capitania para as minas, passou, através das autoridades, a incentivar e promover a agricultura em Goiás."

PALACIN, Luís; MORAES, Maria Augusta S. História de Goiás. Goiânia: Editora da UCG, 1994. p. 41.

No contexto mencionado no texto citado, o príncipe regente D. João, no início do século XIX, adotou algumas medidas de incentivo à agricultura que afetaram Goiás. Uma dessas medidas foi a:

A) construção da estrada de ferro, ligando Goiás a Minas Gerais, para viabilizar a exportação de produtos agrícolas.

B) isenção da cobrança do dízimo por dez anos aos agricultores que se estabelecessem às margens dos rios Tocantins e Araguaia.

C) permissão aos particulares para utilização de mão de obra compulsória dos indígenas na produção agrícola.

D) proibição da navegação nos rios Araguaia e Tocantins para evitar a concorrência dos produtos agrícolas vindos do Pará.

**7. (FUNRIO PMGO-SOLDADO 2017)**

A mineração na Capitania de Goiás entrou em crise nas últimas décadas do século XVIII. A economia da região era baseada na extração do ouro e pouco diversificada. A crise da mineração forçou a transformação da economia e do povoamento da região de Goiás e

A) os arraiais e demais aglomerações urbanas formadas pela riqueza da mineração permaneceram populosos e fortes economicamente devido ao ouro acumulado.

B) a ausência de atividade econômica alternativa, concomitante à extração mineral, causou crise econômica, quando o ouro se tornou escasso.

C) a população migrou majoritariamente para zonas rurais durante o século XIX, ocupou terras até então inabitadas e iniciou a agricultura em grande escala.

D) a pecuária tornou-se a única atividade econômica a partir do século XIX, favorecendo o protagonismo do Goiás nesse ramo no século seguinte.

E) os arraiais coloniais que permaneceram ativos na segunda metade do século XIX conseguiram criar economias independentes da produção no campo.

**8. (IADES - MPE-GO / 2013)**

A UNESCO se propõe a promover a identificação, a proteção e a preservação do patrimônio cultural e natural de todo o mundo considerado especialmente valioso para a humanidade. As relações com a salvaguarda do patrimônio cultural tangível e intangível no Brasil podem ser as principais referências para as políticas nesse campo. O Brasil tem uma notável diversidade criativa. Diversidade cultural pode ter um papel central no desenvolvimento de projetos culturais no país.

Disponível em: <http:www.unesco.org/new/pt/brasilia/culture/world-heritage>. Acesso em: 18/08/2013.

Com referência ao assunto abordado no texto, assinale a alternativa que apresenta cidades ou centros históricos que, por sua relevância, são tombados pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade.

A) Pirenópolis/GO e Cidade de Goiás/GO.

B) Corumbá/GO e Olinda/PE.

C) Brasília/DF e Cidade de Goiás/GO.

D) Ouro Preto/MG Pirenópolis/GO.

E) Aracaju/SE e Pilar de Goiás/GO.

**9. (FCC -TRT / 2013)**

Considere o texto abaixo:

A cidade de Goiás, antiga Villa-Boa de Goyaz, que até o ano de 1933 ostentou a condição de capital do Estado, surgiu das povoações fundadas, em 1726, pelo explorador paulista Bartolomeu Bueno, o filho.

Nascida em decorrência do ciclo do ouro, a cidade atingiu o auge durante o século XVIII. A partir deste período, o seu núcleo central foi assumindo aparência arquitetônica própria, que

ainda hoje conserva, num estilo colonial condizente com as condições da região. Encravada as margens do Rio Vermelho, num vale cercado por colinas, impossibilitada fisicamente de expandir-se, a cidade acabou por assumir um ar romântico imposto por contingências históricas e por força de sua situação geográfica. Privilegiada no sentido de colocar as pessoas em contato permanente com os elementos da natureza, esse aspecto foi acentuado por seus riachos cristalinos e sua vegetação peculiar, suas ruas sinuosas e irregulares, suas ladeiras pedregosas, seus tortuosos e misteriosos becos, seus muros de pedra. Esses mesmos muros de pedra que alimentaram as lendas sobre os escravos que construíram e sobre a existência de tesouros em pepita e ouro em pó, escondidos em suas fendas. Lendas que provocam a imaginação das crianças, juntamente com os outros casos que os mais velhos contavam ao cair da noite, revivendo as tradições tribais, tanto da África quanto de nossos aborígenes. Esse costume de os mais velhos contarem casos às crianças, ao entardecer, é um fato psicológico que deve ser realçado como elemento provocador, por excelência, da imaginação criadora dos vilaboenses. O "contar casos" se constituiu numa tradição familiar de nossos ancestrais que Cora Coralina faz reviver em sua obra com toda pujança de seu poder criador.

Em seus poemas encontramos o estilo oral desse "casos", sem invencionices literárias, gravados com a aparente simplicidade que caracteriza sua obra poética.

(Adaptado da apresentação de: Cora Coralina. Vintém de Cobre> meias confissões de Aninha. 8 ed. S. Paulo: Global, 2001, p. 6 e 7)

O texto estabelece uma estreita relação entre:

A) o nascimento da cidade em pleno ciclo do ouro e a riqueza que possibilitou a preservação da arquitetura colonial da cidade de Goiás.

B) a força da natureza que envolve a cidade de Goiás e o fato de suas construções terem resistido durante tanto tempo às transformações impostas pela modernidade.

C) o fato de Goiás ter deixado de ser a capital do estado em 1933 e a impossibilidade de a cidade expandir-se fisicamente.

D) as características naturais e arquitetônicas da cidade de Goiás e as histórias misteriosas e as lendas que têm circulado pela cidade.

E) os poemas simples e românticos de Cora Coralina e a simplicidade dos escravos e índios que construíram e povoaram a cidade de Goiás.

**10. (UEG – Delegado de polícia civil – 2008)**

O povoamento branco de Goiás, no século XVIII, foi caracterizado pela prodigalidade (abundância) na construção de igrejas. Só em Vila Boa, capital da capitania, foram construídas, no espaço de 50 anos, oito igrejas. Esse grande número de igrejas, no início do povoamento branco de Goiás, explica-se pelo fato de os templos servirem:

A) aos propósitos fiscais do Estado português, sendo que os clérigos, encarregados de recolher os dízimos e o quinto real, reservavam partes substanciais desses rendimentos para a construção e o embelezamento das igrejas.

B) de principal instrumento da política indigenista pombalina, sendo que elas visavam impressionar os silvícolas, estimulando-os a abandonarem suas práticas religiosas e suas aldeias e virem trabalhar e congregar em Vila Boa.

C) de locais de culto e de sepultamento de membros da população que estivessem integrados nas inúmeras irmandades existentes na época, sendo que os escravos não-cristianizados eram sepultados num cemitério rudimentar.

D) no contexto histórico da Contrarreforma, de símbolos da supremacia da fé católica sobre a fé dos protestantes, sobretudo dos ingleses anglicanos, que trabalhavam na exploração das minas de ouro em Goiás.

**11. (UEG – PC/GO – Delegado de Polícia – 2013)**

"Aqui nos desconfiamos de todo, persuadidos que o Anhanguera nos queria acabar no meio daqueles matos."

BRAGA, J. P. Memórias goianas - a bandeira do Anhanguera a Goyaz, em 1722. Goiânia: Editora da UCG, 1982. p. 13.

O texto citado refere-se ao conflito entre o português alferes Silva e Braga e o paulista Bartolomeu Bueno da Silva, durante a Bandeira que foi o prenúncio da exploração sistemática da mineração aurífera da chamada Minas do Goyazes. Esse conflito expressava uma desconfiança mútua que fora alimentada:

A) pelas escaramuças entre paulistas e portugueses pela posse das minas na Guerra dos Emboabas.

B) pela recusa dos portugueses em permitir que os bandeirantes paulistas escravizassem indígenas.

C) pela vontade dos portugueses de retirar as minas descobertas da tutela administrativa dos paulistas.

D) pelas disputas religiosas entre paulistas e jesuítas referentes ao concubinato com mulheres indígenas.

**12. (UEG – PC/GO – Escrivão de Polícia – 2013)**

A guerra ofensiva perpetrada contra os Avá-Canoeiro durou até a década de 1860 (praticamente 100 anos de conflitos contínuos entre colonos e indígenas), tendo como consequência a redução da população.

PEDROSO, Dulce Madalena. Avá-Canoeiro. In. MOURA, Marlene de Castro Ossami de (Org.). Índios de Goiás: uma perspectiva histórico-cultural. Goiânia: UCG/Kelps/Vieira, 2006. p. 96.

O texto citado refere-se a um importante grupo indígena de Goiás, os Avá-Canoeiro, praticamente dizimados em decorrência da guerra com os colonizadores. O motivo desse conflito é decorrente

A) da especificidade da língua Macro-jê falada pelos Avá-Canoeiro, que inviabilizava a sua catequização, pois destoava da língua geral utilizada pelos jesuítas para evangelização indígena.

B) do desejo dos colonizadores de apossar-se das terras habitadas pelos Avá-Canoeiro, já que elas, situadas na bacia do Rio Vermelho, eram ricas em ouro.

C) do deslocamento da exploração agropecuária para o norte da Capitania, quando fazendas de gado foram estabelecidas em território habitado pelos Avá-Canoeiro.

D) da miscigenação étnica entre os Avá-Canoeiro e os quilombolas, o que lhes possibilitou condições de atacar engenhos, colocando em risco o sistema escravista.

**13. (UEG – Agente de polícia civil – 2008)**

Entre os séculos IV e VI, os povos germanos, pressionados militarmente pelos hunos, invadiram gradativamente porções de terras do Império Romano. Em relação aos deslocamentos populacionais para onde atualmente se localiza o estado de Goiás, apresenta causa similar à migração dos germanos:

A) a vinda de africanos para trabalhar como escravos nas minas do século XVIII.

B) a migração dos Tupi do litoral para o interior, entrando em conflito com os Jê.

C) as bandeiras paulistas que adentraram o interior para escravizar indígenas.

D) a vinda de nordestinos para trabalhar na construção de Goiânia.

**14. (UEG – PC/GO – Escrivão de Polícia – 2013)**

Em 13 de maio de 1888, a princesa Isabel publicou a lei Áurea, extinguindo oficialmente o trabalho escravo no Brasil. No que se refere a Goiás,

A) o fim da escravidão não abalou as estruturas do setor produtivo, uma vez que a economia agropecuária não era dependente do trabalho escravo.

B) a família dos Bulhões angariou um importante capital político ao se posicionar ao lado dos proprietários de terras contra o fim da escravidão.

C) a campanha abolicionista foi liderada pela Igreja Católica, que se valeu dos ideais cristãos para criticar a escravidão.

D) o maior proprietário de escravos era o setor público, que os utilizava nos serviços públicos, como o calçamento das ruas.

**15. (Ufg 2014)**

Leia o texto a seguir.

Há alguns vocábulos nela (língua tupi) de que não usam senão as mulheres, e outros que não servem senão para os machos; carece de três letras, convém saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei e desta maneira vivem desordenadamente sem terem além disto conta nem peso, nem medida.

GÂNDAVO, Pero Magalhães. Do gentio que há nesta Província, da condição e costumes dele e de como se governam na paz. In: História da província de Santa Cruz, a que vulgarmente chamamos de Brasil. 1756. Disponível em: <www.dominiopublilco.gov.br>. p. 25. Acesso em: 24 set. 2013. (Adaptado).

O texto do viajante português Pero Magalhães Gândavo relaciona língua e organização social. O tipo de relato e os aspectos da colonização no Brasil expressam-se, no texto apresentado,

A) pelo uso da prosa, permitindo o desenvolvimento de um método argumentativo para a comunicação entre os nativos e os colonizadores.

B) pela diferenciação dos gêneros dos falantes, sugerindo a presença de uma sociedade matriarcal entre os nativos.

C) pelo caráter descritivo, adequando o considerado exotismo nativo às referências europeias para efetivar a colonização cultural.

D) pelo conteúdo empírico, buscando complexificar a economia de troca dos tupi-guaranis por meio do ensino de cálculo e planejamento.

E) pela utilização da crônica, buscando elaborar um tipo de relato pedagógico e moralizante usado nas encenações teatrais jesuíticas.

**16. (Ufg 2013)**

Leia o texto a seguir.

A base da culinária tradicional goiana ocorreu em meados do século XVIII, com a fusão dos hábitos alimentares dos índios nativos que aqui viviam aos hábitos advindos de outras culturas, destacando-se a dos bandeirantes mineiros, paulistas e portugueses com a introdução de carnes salgadas.

SANTIAGO, Raquel de A. C. et al. Alimentação saudável na culinária regional. Goiânia: Índice Editora, 2012. p. 17. (Adaptado).

Nesse período, as consequências do movimento dos bandeirantes, para a dinâmica política regional e para os hábitos alimentares na dieta da população local, foram, respectivamente:

A) surgimento das oligarquias locais; incorporação de alimentos energéticos.

B) nomeação de administradores locais; incorporação de alimentos plásticos.

C) fortalecimento do movimento separatista do norte de Goiás; incorporação de alimentos energéticos.

D) criação da capitania de Goiás; incorporação de alimentos plásticos.

E) nomeação de administradores locais; incorporação de alimentos reguladores.

**17. (Ufg 2014)**

Leia o documento a seguir.

Este homem é um dos maiores selvagens com que tenho topado: quando se avistou comigo, trouxe consigo um intérprete porque não sabe falar português nem se diferencia do mais bárbaro Tapuia. Mesmo se dizendo cristão e sendo casado, lhe assistem sete índias concubinas. E daqui se pode inferir que, tendo em vista a sua vida desde que teve o uso da razão, se é que a teve, até o presente momento, se encontra a andar metido pelos matos à caça de índios e de índias, estas para o exercício de sua torpeza sexual, aqueles para a obtenção de seus interesses econômicos.

RIBEIRO, Darcy; MOREIRA NETO, Carlos Araújo (Orgs.). A fundação do Brasil: testemunhos – 1500/1700. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 299. (Adaptado).

O documento apresenta a descrição feita pelo bispo de Pernambuco, D. Francisco de Lima, a respeito do chefe bandeirante Domingos Jorge Velho. Essa descrição indica um antagonismo entre religiosos católicos e bandeirantes na América Portuguesa durante o século XVII. Com base na análise do documento e de seu contexto histórico, conclui- se que tal oposição associava-se ao fato de a Igreja

A) condenar o enriquecimento por meio da escravidão, contrariando os citados “interesses econômicos” dos bandeirantes, que se firmavam como fornecedores de mão de obra escrava para diversas capitanias.

B) defender a catequização dos indígenas e sua organização em missões religiosas, condenando, assim, as bandeiras de apresamento, aludidas no trecho “andar metido nas matas à caça de índios e índias”.

C) desprezar a cultura nativista constituída na Capitania de São Vicente, onde foram rejeitados os costumes e a língua portuguesa, como destacado pelo bispo, ao afirmar que o bandeirante necessitou de intérprete.

D) repudiar a associação entre bandeirantes e Tapuias, implícita nos trechos em que o padre afirma que Jorge Velho não se diferenciava dessa etnia e que mantinha concubinato com tais índias.

E) considerar que os colonos eram desprovidos de raciocínio, como indicado pelo religioso, ao duvidar que o bandeirante possuía razão, por entender que esta é alcançada por meio de estudos eclesiásticos.

**18. (Ufg 2014)**

Leia o texto a seguir.

Fugiu da loja de tecidos da Rua do Queimado, n. 13, Recife, escravo Caetano, idade de 12 anos, pouco mais ou menos, nação Angola, levou vestido calça e camisa de algodão, tem uma cruz no braço esquerdo, marca de fogo, e no meio da cabeça tem falta de cabelo de carregar peso.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 23 jan. 1830. In: FREYRE, Gilberto. O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX. São Paulo: Global, 2010, p. 110-111. (Adaptado).

Publicado em 1830, o anúncio do jornal registra o cotidiano da sociedade escravocrata brasileira, cuja característica expressa-se:

A) pela valorização do trabalho manual, destacando as marcas corporais na cabeça como expressão da aptidão do escravo ao trabalho.

B) pela denúncia das mazelas do cotidiano dos escravos, demonstrando a intolerância da imprensa com o tratamento destinado aos cativos.

C) pela demanda de escravos para o trabalho urbano, ampliando as possibilidades de fugas como estratégia de resistência ao cativeiro.

D) pela compra de escravos da mesma origem para facilitar a convivência nas senzalas, predominando a importação de escravos oriundos de Angola.

E) pela adesão dos escravos ao catolicismo, tendo expressa a devoção do cativo na marca da cruz que carrega no corpo.

**19. (Ueg 2013)**

O caso de uma Rosa Gomes, escrava do alferes José Gomes de Barros. Muita conhecida no tempo [...], a escrava diligente havia juntado pecúlio para comprar quatro escravos a crédito, incluindo uma mãe e filho. No entanto o alferes, seu senhor, não ajustava preço para a Rosa comprar a própria liberdade, lançando valores fantásticos, irreais. Luís da Cunha, em ordem pública, interveio na pendenga, forçando José Gomes de Barros a contratar com justeza a alforria da escrava, apontando-lhe vilmente incorrer em ludibrio de sua honra e do caráter de alferes da companhia de nobreza por agir erradamente com a serva.

BERTRAN, Paulo (Org.). Notícia geral da Capitania de Goiás. Goiânia: UCG/UFG, 1996. p. 23-24.

O fato citado aconteceu em Vila Boa de Goiás, em 1783, durante a administração do governador Luís da Cunha Menezes. Ele demonstra que, na sociedade goiana do século XVIII, havia:

A) uma concepção de escravidão que permitia ao escravo negro uma considerável margem de ação econômica.

B) uma concepção de escravidão que se legitimava não apenas na coerção física, mas também no direito consuetudinário.

C) um modelo de administração pública na qual o governador das capitanias era uma figura meramente decorativa.

D) um modelo de escravidão marcado pela concepção de que o escravo era juridicamente similar a um animal de carga.

**20. (Ufg 2013)**

Leia o documento a seguir.

Agora vejo que vós outros sois grandes loucos, pois atravessais o mar e sofreis grandes incômodos para chegar aqui. Trabalhais tanto para amontoar riquezas para vossos filhos ou para aqueles que vos sobrevivem! Não será a terra que vos nutriu suficiente para alimentá-los também? Temos pais, mães e filhos a quem amamos; mas estamos certos de que, depois de nossa morte, a terra que nos nutriu também os nutrirá, por isso descansamos sem maiores cuidados.

LÉRY, Jean de. Viagem à terra do Brasil. Disponível em: <www.iande.art.be/textos/velhotupinamba.htm>. Acesso em: 28 jan. 2013. (Adaptado).

O contato entre os viajantes europeus e as populações indígenas foi marcado pela oposição entre modos de vida. O documento apresentado evidencia a percepção de tempo do tupinambá, quando ele critica a:

A) necessidade de acumulação de riqueza por parte do europeu para provimento futuro.

B) concepção messiânica europeia evocada pelos sacrifícios vivenciados na travessia marítima.

C) continuidade da vida após a morte em analogia aos ciclos da natureza.

D) existência de gerações distintas que trabalham pelo bem comum.

E) forma de exploração econômica da terra que exaure os recursos naturais.

**21. (Ufg 2012)**

No século XVIII, um dos instrumentos utilizados para a extração de ouro em Goiás foi a bateia: um prato na forma de cone, com o qual os mineradores executavam um movimento circular, separando o solo proveniente do leito dos rios e o ouro. A utilização desse instrumento na atividade mineradora

A) demonstrava o interesse pelo desenvolvimento técnico da mineração, com inserção de mecanismos de retardamento do processo de decantação.

B) demandava mão de obra especializada, capaz de estabelecer critérios de contraste entre translucidez aurífera e opacidade da bateia.

C) isentava a obrigatoriedade régia da fundição do ouro, ao facilitar a extração do minério, quando exposto ao sol, por meio da refração.

D) dispensava a utilização de outros instrumentos de trabalho, tendo em vista a eficiência do processo de decantação aplicado ao sistema de extração.

E) tornava o trabalho nas minas desgastante, pois havia a exigência constante em produzir um processo de centrifugação na bateia.

**22. (Ueg 2012)**



VASQUES, Edgar. *A lei do cão: e mais alguma coisa*. Porto Alegre. L&PM, 1988. p. 38.

A tira corrobora uma posição da historiografia brasileira que sustenta o raciocínio de que a Abolição dos escravos, em 1888, foi uma medida:

A) expressiva social e juridicamente, já que não preconizou nenhuma indenização pecuniária aos influentes proprietários de escravos.

B) ineficaz politicamente, visto que não conseguiu aumentar a popularidade do Imperador e evitar o advento da República.

C) irrelevante do ponto de vista econômico, uma vez que os imigrantes europeus constituíam a mão de obra mais importante nas lavouras.

D) paliativa, do ponto de vista social, já que a Lei de Terras de 1850 não permitia a emancipação econômica dos negros libertos.

**23. (Ufg 2012)**

Leia o texto a seguir.

Na fazenda de Leôncio havia um grande salão toscamente construído, sem forro nem soalho, destinado ao trabalho das escravas, que se ocupavam em fiar e tecer algodão. Nesse salão, via-se postada uma fila de fiandeiras. Eram de vinte a trinta negras, crioulas e mulatas, com suas tenras crias ao colo ou pelo chão a brincar ao redor delas. Umas conversavam, outras cantarolavam para encurtarem as longas horas de seu fastidioso trabalho. Viam-se ali caras de todas as idades, cores e feitios, desde a velha africana, trombuda e macilenta, até a roliça e luzidia crioula, desde a negra brunida como azeviche até a mulata quase branca.

GUIMARÃES, Bernardo. A escrava Isaura. São Paulo: Ática, 1996. p. 39. [Adaptado].

A região de Campos, no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XIX, serviu como cenário para o romance A escrava Isaura. No fragmento apresentado, a descrição do ambiente de trabalho revela:

A) a indolência como um costume incorporado à escravidão, dificultando o uso da mão de obra escrava em atividades manufatureiras.

B) a presença da miscigenação na sociedade escravista, decorrente das relações implícitas na família patriarcal.

C) o descumprimento das leis antiescravistas, regulamentadoras da atividade de velhos e crianças submetidos ao cativeiro.

D) a hierarquização de tarefas no cativeiro, associada à distinção entre escravos nascidos no Brasil e na África.

E) as condições de trabalho do escravo doméstico, atenuadas pela proximidade que eles mantinham com os seus senhores.

**24. (Ueg 2011)**



Charge de Ângelo Agostini publicada na Revista Ilustrada em 1880
In: SANDES, Noé Freire. A invenção da nação: entre a Monarquia e a República. Goiânia: Editora da UFG, 2000. p. 123.

As charges são produções humorísticas que criticam ou reforçam os valores vigentes. Nesse sentido, a charge citada foi produzida no contexto histórico

A) da Revolta dos Malês, ressaltando a vitória dos senhores sobre os escravos.

B) do Movimento Abolicionista, denunciando a desumanidade do trabalho escravo.

C) do coronelismo, criticando a manipulação política acarretada pelo voto de cabresto.

D) da imigração europeia, representando a superioridade da mão de obra branca sobre a negra.

**25. (Ufg 2010)**

Leia o texto a seguir.

[...] se me representou que, pelas notícias que tinham adquirido com as entradas que haviam feito pelos sertões dessa América, se lhes fazia certo haver neles minas de ouro e prata, e pedras preciosas, cujo descobrimento senão havia intentado pela distância em que ficaram as tais terras, aspereza dos caminhos, e povoações de índios bárbaros que nelas se achavam aldeados; [...] e porque deste descobrimento de minas podiam resultar grandes interesses à minha fazenda, se ofereciam a me irem fazer esse serviço tão particular, à sua custa, não só conquistando com guerra aos gentios bárbaros que se lhes opuserem mas também procurando descobrir os haveres que nas ditas terras esperavam achar, [...] e que fazendo o serviço que se ofereciam esperavam ser-lhes remunerado com as honras e prêmios.

Resposta de D. João V ao pedido de licença dos bandeirantes, 14 de fevereiro de 1721. In: PALACÍN, Luís; GARCIA, Ledonias; AMADO, Janaína. História de Goiás em documentos. Goiânia: Editora da UFG, 1995. p. 22. (Adaptado).

O documento remete às relações entre o Rei e os súditos, no período colonial no Brasil, estabelecendo que:

A) a exploração aurífera seria feita com base nos investimentos da Coroa nas expedições.

B) os gentios seriam protegidos por meio da proibição de sua escravização.

C) o conhecimento da fauna e da flora do sertão seria prioritário para os interesses da Coroa.

D) a recompensa dos bandeirantes estaria assegurada em caso de sucesso da expedição.

E) as expedições em áreas distantes e infestadas de gentios seriam excluídas do patrocínio real.

**26. (Unb 1998 - Adaptada)**

"Quando saltavam em terra
Como um bando de animais,
Dali do porto seguiam
Logo pros canaviais
E dos entes queridos
Notícias não tinham mais".

(Rafael de Carvalho)

Com o auxílio das informações contidas no texto, julgue os itens abaixo, relativos à economia açucareira escravista no Brasil-Colônia.

I. A utilização do trabalho escravo fazia parte da lógica do antigo sistema colonial, à medida que o próprio tráfico proporcionava acumulação de riquezas.

II. Para estimular e favorecer o assentamento dos colonizadores no primeiro momento da colonização, a pequena produção escravista abastecia tão-somente o mercado interno.

III. A decadência da economia açucareira colonial deveu-se à rebeldia dos escravos, que fugiam para formar os quilombos.

IV. O "banzo" era uma enfermidade que, não raras vezes, contribuía para reduzir a capacidade de produção dos negros escravos.

Marque a alternativa CORRETA:

A) Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras.

B) Apenas as afirmativas III e IV são verdadeiras.

C) Apenas as afirmativas I e IV são verdadeiras.

D) Todas as afirmativas são verdadeiras.

**27. (Unb 1998 - Adaptada)**

Em agosto de 1897, após um mês e meio de luta sangrenta, era arrasado militarmente o arraial de Canudos, no sertão nordestino. Com relação à dimensão histórica e atual do fenômeno, julgue os itens que se seguem.

I. Canudos foi um fenômeno político local, sem consequências para a República liderada pelo governo Prudente de Morais.

II. O beato Antônio Conselheiro, pregador de vida ascética, consagrou-se como líder de uma reação às tentativas do governo da Bahia de pôr fim a um assentamento de "fanáticos monarquistas", na expressão da época.

III. As condições de vida do sertão, o universo cultural e mental dos sertanejos e a força espiritual dos beatos são fatores que devem ser levados em conta na compreensão histórica de Canudos.

IV. A questão fundiária esteve presente no episódio de Canudos, em fins do século passado, e se apresenta hoje nas demandas do Movimento dos Sem-Terra.

Marque a alternativa CORRETA:

A) Apenas as afirmativas I e IV são verdadeiras.

B) Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras.

C) Apenas as afirmativas III e IV são verdadeiras.

D) Apenas as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.

**28. (Ufg 2008)**

Leia o poema a seguir.

Evém a Bandeira dos Polistas...
num tropel soturno.
Rasgando as lavras

ensacando ouro,
encadeiam Vila Boa
nos morros vestidos
de pau-d'arco.
Foi quando a perdida gente
riscou o roteiro incerto
do velho Bandeirante.
E Bartolomeu Bueno,
num passe de magia
histórica,
tira Goyaz de um prato de aguardente
e ficou sendo o Anhanguera.

(CORALINA, Cora. Anhanguera. "Melhores poemas". Seleção de Darcy França Denófrio. São Paulo: Global, 2004. p. 84-86. (Coleção Melhores poemas). [Adaptado].

A produção de identidades pode levar à busca de mitos fundadores. O poema de Cora Coralina expressa a relação entre um símbolo mítico e a identidade goiana, ao destacar que

A) o imaginário goiano rejeitou a figura do bandeirante, considerando o caráter usurpador presente na descoberta do ouro.

B) a chegada dos bandeirantes foi considerada o acontecimento que simbolizou o abandono da identidade rural na capitania.

C) a utilização do ardil da aguardente forjou a narrativa de receptividade entre a "perdida gente" e os bandeirantes paulistas.

D) a descoberta do ouro concedeu importância à figura do bandeirante como emblema da inserção de Goiás no cenário nacional.

E) as bandeiras, como estratégia político-militar portuguesa, objetivavam simbolizar o poder metropolitano na região.

**29. (Ueg 2008)**

| Rendimento do quinto do outro (em arrobas) | | |
|---|---|---|
| **ANO** | **MINAS GERAIS** | **GOIÁS** |
| 1753 | 107 | 40 |
| 1760 | 97 | 32 |
| 1770 | 92 | 21 |
| 1780 | 68 | 13 |
| 1790 | 53 | 8 |
| 1800 | 39 | 5 |
| 1810 | 28 | 3 |
| 1820 | 2 | 0,8 |
| 1822 | - | 0,5 |

SALLES, Gilka V. F. *Economia e escravidão na capitania de Goiás.* Goiânia: Editora da UFG, 1992. p. 187-189. [Adaptado].

A exploração de ouro no interior do Brasil foi fundamental para iniciar o processo de colonização branca da região. Sobre esse tema e de acordo com os dados da tabela, é INCORRETO afirmar:

A) A queda da arrecadação nestas regiões é decorrente, entre outras coisas, do baixo nível técnico empregado na exploração do minério.

B) A alta produção e o rápido esgotamento dos veios auríferos são duas características desse tipo de economia, principalmente em relação a Minas Gerais.

C) A totalidade da extração do ouro não pode ser inferida dos dados da tabela, pois grande parte da produção era contrabandeada.

D) A diferença de arrecadação entre as duas regiões deve-se às diferenças no tipo de exploração aurífera: aluvião em Minas Gerais e mineração de morro em Goiás.

**30. (Ufg 2007)**

Leia o "Sermão da Sexagésima", do Padre Vieira.

Para uma alma se converter por meio de um sermão, há de haver três concursos: há de concorrer o pregador com a doutrina, persuadindo; há de concorrer o ouvinte com o entendimento, percebendo; há de concorrer Deus com a graça, alumiando. Que coisa é a conversão de uma alma, senão entrar um homem dentro em si e ver-se a si mesmo.

GOMES, Eugênio (Org.). "Vieira: Sermões". Rio de Janeiro: Agir, 1992. p. 120. [Adaptado].

O jesuíta Antônio Vieira fez sua carreira eclesiástica na Bahia. Esse sermão foi proferido em Lisboa no ano de 1655. Considerando os conflitos vividos na Colônia, o debate sobre a conversão se vinculava à

A) capacidade do ouvinte para interpretar livremente as escrituras e, por meio do entendimento, concorrer à conversão de sua alma.

B) defesa da cristianização do gentio, persuadindo o colono de que a prática da escravidão indígena deveria ser evitada.

C) garantia da liberdade indígena, pois convertidos ao cristianismo seriam reconhecidos como portadores de direitos.

D) supremacia da autoridade da Igreja perante o Estado na condução dos negócios na Colônia, definindo a primazia da ordem jesuítica.

E) condenação a todas as formas de escravidão no mundo colonial, por meio da formação de uma consciência de si.

**31. (Ueg 2007)**

Os caiapós, que param ao sudoeste desta capital, continuam a incomodar os habitantes do Rio Verde, Rio Bonito e Rio Claro, despovoando as fazendas e pondo sempre em perigo a vida dos seus habitantes. Em Torres do Rio Bonito esses bárbaros assassinaram em 5 de Outubro do ano passado Joaquim José da Silva, cuja cabeça deceparam e levaram consigo. Parece que um ódio irreconciliável e de velha data, alimentado pelos índios contra os primeiros povoadores, se tem transmitido até hoje de geração em geração e malogrado os empenhos e sacrifícios que se hão empregado para sua catequese e civilização.

[...] A reprodução constante de tais fatos estabeleceu infelizmente a crença de que os meios empregados até hoje só têm servido para acoroçoar os índios a novas agressões e hostilidades; convindo por isso o emprego de recursos violentos contra essas raças aborígenes.

(Relatório apresentado à Assembleia Legislativa Provincial de Goyaz na sessão ordinária de 1861 pelo exm. Presidente da província, José Martins Pereira de Alencastre. Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Constitucional de Villeneuve e Comp, 1861, p. 4). Disponível em: http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/311/000004.gif. Acesso em: 16 abr. 2007. [Adaptado].

Acerca das relações entre povos indígenas e brancos ao longo dos primeiros séculos de colonização de Goiás, julgue a validade das proposições a seguir.

I. Os ataques indígenas às povoações brancas podem ser entendidos como uma resposta aos métodos violentos da conquista de suas terras por parte dos primeiros colonizadores.

II. A submissão das populações indígenas dava-se através de diversos mecanismos, entre os quais a conversão ao cristianismo e a consequente negação de sua cultura.

III. Os termos "bárbaros", "civilização" e a expressão "primeiros povoadores", mencionados no texto, indicam uma noção preconceituosa do branco em relação à cultura indígena.

Assinale a alternativa CORRETA:

A) Apenas as proposições I e II são verdadeiras.

B) Apenas as proposições I e III são verdadeiras.

C) Apenas as proposições II e III são verdadeiras.

D) Todas as proposições são verdadeiras.

**32. (Ueg 2005)**

O processo de ocupação e desbravamento do interior brasileiro talvez seja uma das etapas mais interessantes da formação social do Brasil no período colonial. As entradas e bandeiras que desbravaram o sertão estão na origem da formação dos primeiros núcleos urbanos no interior do país, como no caso da região de Goiás.

Sobre o processo de ocupação e povoamento de Goiás, é CORRETO afirmar:

A) Até o início do século XVIII, a região do atual Estado de Goiás era desabitada e considerada território desconhecido tanto por portugueses quanto por indígenas, que ocupavam preferencialmente o litoral brasileiro.

B) A bandeira de Bartolomeu Bueno da Silva foi a primeira expedição de exploração do atual território goiano, que lançou as bases para outros descobertos, como o das minas de Cuiabá.

C) Por causa da grande distância a ser percorrida entre a região das minas dos Goyases e o Estado de São Paulo, foi pequena a utilização da mão de obra africana na região, ficando a extração aurífera sob o encargo de indígenas escravizados.

D) O curto período de exploração aurífera em Goiás deve-se ao rápido esgotamento dos veios auríferos localizados nos leitos dos rios e à técnica rudimentar utilizada na extração do ouro.

E) O declínio da produção aurífera trouxe poucos abalos à dinâmica social goiana, visto que já havia se estabelecido na região uma intensa atividade comercial e agrícola que sustentava o crescimento econômico local.

**33. (Ufg 2005)**

Leia o trecho a seguir:

(...) a impraticabilidade de se povoar a dita capitania [Goiás] nem outra qualquer parte da América Portuguesa senão com os nacionais da mesma América. E que achando-se todo o sertão daquele vasto continente coberto de índios, estes deviam ser principalmente os que povoassem os lugares, as vilas e as cidades que se fossem formando.

Carta régia de D. José I a D. José Vasconcelos, governador da Capitania de Goiás. 1758. In: PALACÍN, Luís. "O século do ouro em Goiás". Goiânia: Ed. da UCG, 1994. p. 87.

O documento aponta a preocupação da Coroa Portuguesa com o povoamento da Capitania de Goiás, cujo desdobramento foi a política de

A) ocupação das terras indígenas.

B) guerra justa contra as tribos indígenas.

C) implantação de aldeamentos indígenas.

D) mestiçagem de brancos, índios e negros.

E) embates intermitentes com as tribos indígenas.

**34. (Ufg 2005)**



ALENCASTRO, Luiz Felipe de História da vida privada no Brasil", São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 2. p. 19.

Essa foto do final do século XIX é um documento demonstrativo do direito de propriedade de pessoas na ordem escravista e expressa diferença social ao enfocar

A) seis personagens trajados com roupas de tonalidades e modelos diferenciados.

B) um homem negro à esquerda do homem branco, com penteado semelhante ao de seu senhor.

C) o último homem à direita do homem branco, com instrumento de trabalho, diferenciando-se dos demais.

D) um homem à direita e outro à esquerda do senhor, fotografados com posturas corporais diferentes.

E) o homem branco, em primeiro plano, destacando-se dos cinco homens negros descalços.

**35. (UEG – Agente de polícia civil – 2008)**

Entre os séculos IV e VI, os povos germanos, pressionados militarmente pelos hunos, invadiram gradativamente porções de terras do Império Romano. Em relação aos deslocamentos populacionais para onde atualmente se localiza o estado de Goiás, apresenta causa similar à migração dos germanos:

A) a vinda de africanos para trabalhar como escravos nas minas do século XVIII.

B) a migração dos Tupi do litoral para o interior, entrando em conflito com os Jê.

C) as bandeiras paulistas que adentraram o interior para escravizar indígenas.

D) a vinda de nordestinos para trabalhar na construção de Goiânia.

# Gabarito

2. Alternativa A
3. Alternativa B
4. Alternativa A
5. Alternativa D
6. Alternativa B
7. Alternativa B
8. Alternativa C
9. Alternativa D
10. Alternativa C
11. Alternativa A
12. Alternativa C
13. Alternativa B
14. Alternativa A
15. Alternativa C
16. Alternativa D
17. Alternativa B
18. Alternativa C
19. Alternativa A
20. Alternativa A
21. Alternativa E
22. Alternativa D
23. Alternativa B
24. Alternativa B
25. Alternativa B
26. Alternativa C
27. Alternativa D
28. Alternativa D
29. Alternativa D
30. Alternativa B
31. Alternativa D
32. Alternativa D
33. Alternativa C
34. Alternativa E
35. Alternativa B

# 9. Considerações Finais.

Muito bem querido(a) concurseiro. Esta apresentação foi uma contextualização e teremos muitos exercícios para serem praticados nas próximas aulas. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcança-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
# PIRATARIA É CRIME.

**Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.**

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



**Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.**